

mós a 19. de Março de 1701. onde estudadas as sciencias escolasticas exercitou o officio de Missionario Evangelico por diversas terras da Provincia do Alentejo em que colheo copioso fruto. Obrigado do preceito dos Medicos deixou a Congregação por serem os achaques que padecia incompativeis com os ministerios de Congregado. Retirouse à Villa de Peniche onde experimentando por beneficio do clima alivio em as suas queixas foy chamado pela Abbadessa do religiosissimo Convento de Marvilla de Religiosas de Santa Brigida situado nos arredes de Lisboa para seu Confessor, cujo lugar exercita com louvavel procedimento. He muito perito na intelligencia da lingua Latina, letras humanas, e Mythologia. Quando assistia na Congregação compoz.

Escravidão, e filial entrega a Maria Santissima Senhora Nossa, exercicio utilissimo no qual se deve empregar todo o Catholico proposto à praxe dos devotos. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1715. 16. e muitas vezes reimpresso em Lisboa, e Coimbra.

Depois que sahio da Congregação publicou.

Rudimenta Litteraria Studiosæ juventuti, opus excultum in duas partes divisum. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

Sermaõ da grande Matriarcha Santa Brigida pregado na sua Igreja em o anno 1737. no seu proprio dia 8. de Outubro. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Fr. FRANCISCO XAVIER Naceo em Lisboa sendo filho de Ioão Botelho, e Margarida de JESUS. Professou o sagrado instituto de Carmelita Calçado no Real Convento da sua Patria a 29. de Mayo de 1718. Estudou Artes, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e em o de Evora dictou esta sublime Faculdade. Não he menos estimavel o seu talento para a Cadeira, que para o pulpito de cujo ministerio publicou por primicias.

Sermaõ na Solemnissima Festa do Corpo de Deos pregado no Convento do Carmo de Lisboa no anno de 1738. Lis-

boa por Antonio Ilidoro da Fonceca. 1738. 4.

Demonstração Theologico Canonica da verdadeira cor do habito que devem vestir os Religiosos do Carmo da antiqua, e regular observancia. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1742. fol.

FRANCISCO XAVIER Veja se P. MANOEL MONTEIRO da Congregação do Oratorio.

FRANCISCO XAVIER LEYTAM Naceo em Lisboa a 5. de Julho de 1667. onde teve por Pays a Gaspar Leytaõ da Fonceca Sargento Mór na Praça de Tangere, e a D. Maria Quaresma Gayoa sua 2. mulher de igual nobreza à de seu Conforte. Tanto se anticiparaõ na puericia as luzes do seu engenho, que estudando os primeiros rudimentos de Gramatica no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas o atrahiraõ para seu companheiro sendo admetido ao Noviciado de Lisboa a 24. de Fevereiro de 1682. No Collegio de Evora aprendeo as sciencias amenas em que sahio taõ insigne que sempre levou o primeiro premio ou fosse na oraçaõ solta, ou ligada confessando os seus mesmos competidores o conhecido excessõ, que lhes fazia o seu talento. Não era menos nas especulações da Filosofia sendo os seus argumentos taõ subteis, como nervozos por cuja cauza eraõ ao mesmo tempo timidos, que admirados. Deixando no anno de 1689. a Religião em que taõ virtuosamente se educara voltou a Lisboa onde vacillante entre o estado que seguiria, elegeu o de cazado despozandose em 3. de Mayo de 1691. com D. Margarida Thomazia Coutinho de quem teve tres filhos, e cinco filhas, que acomodou em nobres lugares assim religiosos, como seculares. Deliberado a estudar Medicina frequentou a Universidade de Coimbra, e como era muito inteligente da lingua Latina, e Filosofia penetrou profundamente os mysterios desta Faculdade com tanta aclamação do seu nome que chegando a Lisboa lhe entregou o Tribunal da Meza da

da Conciencia a direcção do Hospital de N. Senhora da Luz situada no suburbio desta Corte, que foy piedosa, e magnifica Fundação de Serenissima Infanta D. Maria ultima filha delRey D. Manoel. Passados cinco annos buscou no anno de 1702. em Lisboa mayor esfera em que girasse o influxo da Arte, que professava alcançando tanto aplauzo com o methodo, que applicava às enfermidades mais perigosas, que o elegeraõ por seu Medico as Casas mais illustres, e as Comunidades mais graves. Esta bem merecida fama da sua sciencia moveo a Magestade delRey D. Ioaõ o V. para o nomear Medico da sua Camera na occasiã, que acompanhou ao Excellentissimo Marquez de Alegrete Fernando Telles da Sylva quando partio a 25. de Setembro de 1707. a concluir os augustos despozorios daquelle Monarcha com a Serenissima Archiduezza de Austria, e no giro que fez por Londres, Holanda, e Alemanha se instruiu com a communicacão dos mayores sabios da sua profissã, que admirados respeitavaõ a profundidade do talento, e subtileza do juizo com que fallava, e discorria em varias materias scientificas. Restituído à patria como estivesse livre dos vinculos do matrimonio querendo melhorar de estado se ordenou de Presbitero no anno de 1720. conferindo-lhe as Ordens o Emminentissimo Cardial Senhor Patriarcha o qual como conhecia a sua grande capacidade lhe deu licença sem limitacão para exercitar os Ministerios de Confessor, e Prégador, e o nomeou por hum dos seus Medicos. Partindo desta Corte o Emminentissimo Cardial da Cunha para assistir na eleicão de Summo Pontifice no anno de 1721. foy destinado entre os Varoens insignes de diversas profissoens para acompanhar a este Principe, e tanto que chegou a Roma mereceo univcrsaes estimacoens pela natural elegancia com que fallava a Lingua Latina, e Italiana contrahindo amizade com os Medicos Romanos e os da Corte de Turim, que lhe comunicaraõ as suas observacoens, e lhe mostraraõ varios Gabinetes depozitos de raras antiguidades. A instancia do grande Medico de Saboya

escreveo huma Dissertacão sobre a origem das febres purpureas, e das que foraõ desconhecidas pelos Medicos antigos. Em Pariz vio como curioso, e observou como Sabio os Jardins das plantas Medicinaes cultivados pelos Botanicos; os instrumentos de que usaõ os Chemicos para a calcinacão, e manipulacão dos remedios. Por morte do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real Academico da Academia Real foy eleito Collega desta Real Sociedade no anno de 1736. onde recitou huma elegantissima Oraçãõ digna de ser invejada pelos Mestres da Eloquencia Grega, e Romana, sendo ainda mayor a que fez em aplauzo do Mysterio da Immaculada Conceicão da Senhora na Solemne Festa que annualmente lhe dedica a Academia Real em que competia a novidade da idea com a subtileza do discurso. Sendo nomeado Cirurgiaõ Mór no anno de 1738. naõ permitio a morte que possuísse este lugar o breve espaço de hum anno, pois acometido de huma dissimulada doença, que mostrou ser vencida pelos remedios o affaltou com taõ grande impulso que recebidos os Sacramentos com piedade Catholica, o privou da vida a 13. de Dezembro de 1739. quando contava 72. annos 5. mezes, e 8. dias de idade Jaz sepultado na Parochia de Saõ Iozeph a cujo Funeral assistio illustre, e numeroso concurso. Entre os Poetas Latinos mereceo o principado admirando-se na metrificacão dos versos heroicos a Magestade de Virgilio, e a discriçã de Claudiano, e nos Elegiacos a ternura de Ovidio, e a fraze de Propercio. Igual genio teve para a Poesia vulgar nunca deixando de ser judiciousa ainda quando era jovial. Na eloquencia latina, e Portugueza foy peritamente exercitado como publicacão os discursos, e Oraçoens que recitou, e escreveo onde se admiravaõ felismente unidas pureza de fraze, com subtileza de juizo. Ainda que sempre venerou o engenhoso artificio da Dialectica de Aristoteles foy acerrimo sequaz da Filosofia de Renato Descrates em cujo Sistema descubrio solidos principios para a Medecina que professava. De muitas obras assim em

Proza

Proza como em verso fomenta se fizeram publicas as seguintes.

Oração com que congratulou a Acad. Real quando foy admetido por seu Collega. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impressor de Academia. 1736. 4.

In Nuptiis Excellentissimi Domini D. Francisci Xaverii Menezii, & Excellentissimæ Domine D. Mariæ à Gratia Norognia Epithalamium. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1738. 4. Consta de 306. versos heroicos.

Sermaõ da Purissima Conceição da Virgem Nossa Senhora na Festa, que como a sua Protecção lhe faz a Academia real da Historia na Capella do Paço do Duque a 14. de Dezembro de 1737. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1739. 4.

Epigramma Latino ao insigne Capitão Antonio Galvaõ que sahio na parte inferior do seu Retrato aberto na sua obra dos *Descubrimentos antigos, e modernos.* Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. fol.

Epigramma Latino ao Retrato do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes impresso na *Historia de Tangere* composta por este Fidalgo. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol.

Epigramma Latino em aplauso dos Epigrammas do Excellentissimo Conde do Vimioso D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 8.

Obras M. S.

Descripção do Collegio dos PP. Iesuítas de Evora. Em Verso heroico Latino.

Poema à feliz entrada em Coimbra da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Verso heroico Latino.

Epicedion in obitu P. Dominici Louzardo Collegii, et Academiæ Eboresis Rectoris. Elegia Latina.

Sequentia Missæ Defunctorum Dies iræ, dies illa &c. reduzindo cada tres Versos que são Leoninos a tres heroicos, e estes a dous dystichos, e ultimamente todos os pensamentos dos tres ao argumento de hum só verso Exametro.

Vida de dous Arcebispos de Lisboa

em Latim recitadas na Academia Real.

Discurso sobre os Jardins de Semiramis, e Muros de Babilonia.

Discurso sobre a existencia do Pelicano. Foraõ lidos estes discursos na Academia Portugueza instituida em caza do Excelentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Sermaõ da Festa dos Santos Reys.

Sermaõ das Dores de N. Senhora.

Observaçoes, e Consultas Medicas. fol.

Epitome da sua vida escrita em estilo jocoserio.

Varios Epigramas Latinos entre os quais he celebre o epitafio ao D. Manoel Alvares Pegas insigne Jurisconsulto que se lerà impresso quando delle se fizer mençaõ.

Diversos Romances serios, e jogos. Intentava escrever.

De Morbis, & medicina Principum.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS Sahio à luz do Mundo em a notavel Villa de Santarem a 11 de Agosto de 1689. sendo seus claros Progenitores D. Fernando Mascarenhas segundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre, Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, Mestre de Campo General, e Governador das Armas das Provincias da Beyra, e Alentejo, Conselheiro de Estado, Vedor da Fazenda, Prezidente do Paço, e Mordomo mór da Rainha Nossa Senhora e D. Ioanna Leonor de Toledo, e Menezes filha de D. Ieronimo de Atayde sexto Conde da Atougua Governador das Armas de Tras os montes, Viceroy do Brazil, Conselheiro de Estado, e de D. Leonor de Menezes. Aquellas virtuosas açoes que canonizaõ a memoria dos Varoens insignes foraõ innocente exercicio dos seus primeiros annos em cuja cultura claramente mostrou que por beneficio da Graça fora nacido no gremio da devoçaõ, e bebera com o Leyte a candura dos costumes. Instruido nos preceitos Gramaticaes entrou por Porcionista do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra a 11. de Agosto de 1711. onde se applicou ao estudo

do dos Sagrados Canones quando já possuía a dignidade de Thezoureiro mór da Guarda, e posto que o seu penetrante engenho unido com feliz memoria fizesse admiraveis progressos naquella Faculdade impellido do genio que tinha para as Armas se resolveo seguir os bellicosos vestigios dos seus Mayores preferindo a campanha de Marte à palestra de Minerva. Anelando o seu espirito copiar na sua pessoa a imagem de hum perfeito Capitão se dedicou com incansavel disvelo a aprender as regras da disciplina militar assim terrestre, como naval em que sahio tão consumadamente perito que ninguém houve que lhe disputasse a primazia ou fosse em as novas evoluções, que praticou com o Regimento de que era Coronel, ou no exercicio da Manobra de que escreveu diversos Tratados. Para não estar ocioso o valor que lhe animava o peito se offereceo ocazião de o exercitar em beneficio desta Coroa em o mayor theatro das façanhas Portuguezas onde tinhaõ seus gloriosos Ascendentes immortalizado a fama dos seus nomes. Oprimido o Estado da India com as repetidas invasões do Maratà, e Bosulo poderosos Regulos da Costa do Reyno de Decan de que se seguirão a devastação das Terras do Norte, e Provincia de Bardès, receandose que a cabeça do nosso Imperio Oriental padecesse a mesma fatalidade, foy mandado por Commandante de quatro Batalhoens com patente de Sargento mór de Batalha embarcado em a Nào N. Senhora do Carmo que acompanhava a Capitania em que hia o Marquez do Louriçal Vicerey do Estado, e sahindo de Lisboa a 7 de Mayo de 1740. ferrou a barra de Murguão a 17 de Mayo do anno seguinte, em cuja penosa viagem se consumio hum anno, e dez dias, infortunio que se não experimentou semelhante desde o tempo que os Portuguezes surcaraõ aquelles mares. Lastimado das gravissimas molestias, que padeciaõ os Soldados em tão prolongada jornada procedidas humas da falta dos mantimentos, e outras da intemperança dos climas se empenhou em o seu alivio com tão charitativa comiseración que lhes ministrava com as proprias mãos o alimento, e se

despojava dos vestidos para lhe cubrir a desnudez dos corpos. Restituida a gente militar ao vigor, que perdera na viagem, marchou com tres mil, e cem combatentes a castigar o orgulho do Regulo Bosulo, e buscando para feliz auspicio da Vitoria o dia 13. de Junho confagrado às sagradas memorias do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio rendeo a Fortaleza de Corjuem, e depois o Forte de Culuale com horroroso estrago dos inimigos, que não podendo resistir à violencia do nosso ferro buscaraõ na fugida a sua salvação, devendose igualmente à direção das suas ordens, como aos golpes da sua espada a recuperação da Provincia de Bardez no breve espaço de dous dias, que entã dilatado tempo nos tinhaõ os barbaros usurpado. Voltando para Goa mereceo publicas aclamações de Restaurador da gloria Portugueza diminuida pela infelicidade dos tempos, e agora renacida pelos impulsos do seu invencivel braço. Querendo o Ceo premiar as suas heroicas virtudes, e darlhe huma Coroa em mais alto triumpho se sentio acometido de huma enfermidade que fazendo se rebelde à eficacia dos medicamentos se deliberou a cuidar mais da faude eterna, que da temporal. Obrigado das instancias dos Padres Jesuitas do Collegio de S. Roque de Panelim o levarão para este sitio como mais saudavel, porrem agravandose a infirmitade que durou o largo espaço de trinta dias, recebidos os Sacramentos com ternura catholica expirou abraçado com hum Crucifixo a 11. de Setembro de 1741. quando contava 52. annos e trinta dias de idade. Foy sepultado ao pé do Altar de S. Francisco Xaviér como ordenara em seu Testamento querendo ainda morto gratificarlhe o beneficio que lhe devera em o seu nascimento. Das suas ações virtuosas, e militares publicou hum Elogio Historico Francisco Iozé Freyre ornado de tão elegantes expressões, e discretos pensamentos, que certamente he digno padraõ à immortalidade de Varaõ tão insigne. Compoz.

As vozes mais proprias de que se deve uzar para o manejo das Armas. 1735.
4. Não tem lugar da Impressão, nem nome de Impressor. Ope-

Operações que o Coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas hade fazer no Terreiro do Paço com o seu Regimento. Lisboa na Offic. de Jozè Antonio da Sylva. 1736. 4.

Tratado do Exercicio da Manobra com hum Methodo muy facil para se aprender a mariação. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1737. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1737. 8.

Tratado do Armamento, regras, e vozes mais proprias com que se deve mandar fazer o exercicio aos Soldados, e das posturas com que elles as devem executar, e que melhor conduzem para a mais prompta execucao dos mandamentos, e para a mayor conservacao da melhor uniao, e regular forma. Dedicado a Magestade del Rey D. Ioaõ o V. N. S. 4. Constava de 166. paginas, que vimos.

Tratado de como se deve haver no mar hum Capitaõ em todos os perigos, que padecer a sua Nãõ. M. S. 4.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES Quarto Conde da Ericeira segundo Senhor de Ancião, e outavo da Caza do Lourical, Comendador das Comendas de Santa Christina de Sazerdello, S. Pedro de Elvas, S. Cypriano de Angueira, S. Martinho de Frazão, S. Payo de Fragoas, e S. Bartholameu da Covilhã, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de Guerra, Sargento Mór de Batalha, e Mestre de Campo General naceo na Cidade de Lisboa a 29. de Janeiro de 1673. para immortal gloria de seus Illustrissimos Pays D. Luis de Menezes 3. Conde da Ericeira, General da Artilharia, Vedor da Fazenda, e Governador da Provincia de Traz os Montes, e D. Joanna de Menezes sua Sobrinha, filha unica, e herdeira de D. Fernando de Menezes 2. Conde da Ericeira do Conselho de Estado, e Guerra, Regedor das Justiças, e Governador de Tangere de quem se fez honorifica memoria em seu lugar. A natureza empenhada a que fosse herdeiro dos dotes scientificos destes dous claros consortes que igualmente se illustravaõ com os rayos de Apollo, lhe illustrou com taõ anticipadas luzes o entendimento que principiou a fallar aos leis mezes de na-

cido, e comprehender até a pueril idade de outo annos os preceitos da Grammatica, a quantidade das Syllabas, a Mythologia, e Poetica, de cuja Arte sustentou em o anno de 1682. hum exame na presenca da principal Nobreza desta Corte, e dos Collegas da Academia dos Instantaneos instituida em Casa do Illustrissimo Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda dando-lhe varios assumptos, e alguns de consoantes forçados que elle promptamente compoz causando notavel espanto à quelle literario congresso a subtileza dos conceitos, e a cadencia das vozes com que voava ao cume do Parnazo quando ainda naõ tinha forças para intentar a sua subida. Aplicou-se aos estudos Mathematicos com o insigne Cosmografo Mór Manoel Pimentel de cuja sabia disciplina sahio egregiamente instruido, fazendo em todas as sciencias proprias de hum Cavalheiro taõ rapidos progressos que excedia a esfera da comprehensao mais penetrante, e da subtileza mais profunda. Nas Academias ninguem lhe disputou a primazia discorrendo a sua eloquencia em diversos Problemas, e Discursos, e metrificando a sua Musa em vario genero de Poesia com igual delicadeza de conceitos, como affluencia de vozes naõ sómente na lingua materna, mas em a Latina, Franceza, Italiana, e Hespanhola, cujos polidos Idiommas fallou com promptidaõ, e escreveu com pureza, tendo por Mestre da primeira seu Avò, e Tio D. Fernando de Menezes; da segunda a Condessa sua Mãy; da terceira seu Excellentissimo Pay, e da quarta sua Avó D. Leonor Filippa de Noronha. Naõ houve congresso literario instituido neste Reyno, ou forà delle que o naõ pertendesse por Collega querendo authorizar-se com a sublimidade do seu talento. Ainda naõ contava vinte annos quando a Academia dos Generosos renovada no anno de 1693. o elegeo para seu primeiro, e ultimo Presidente. Na Academia Portugueza instituida em 1717. na sua Excellentissima Caza foy Protector, e Secretario, e na Real da Historia Portugueza formada pela Real magnificencia do nosso Monarcha no anno

de 1721. foy dos cinco Directores, e Censores, de tão illustre Assembleia. Nas Conferencias eruditas que se faziaõ no anno de 1715. em Casa do Illustrissimo Nuncio Apostolico Monsignor Firrao que depois foy elevado à Purpura Romana, lhe tocou a parte critica dos Concilios Univerfaes, onde o nobre concurso das primeiras pessoas da Corte admiráraõ a profunda sciencia que tinha da Historia Ecclesiastica, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios. A Academia da Arcadia, sem que elle o pertendesse, o nomeou seu Collega com o nome de *Ormauro Paliseo*, como tambem a Real Sociedade de Londres. Em todos os certames literarios mereceo ser arbitro das obras metricas, que nelles se liaõ distribuindo os premios com tanta equidade, que nunca deixou queixoso o merecimento. A fama do seu nome se dilatou com tanto excessso por toda a Europa que chegou a alcançar as mais distinctas atencoes das primeiras pessoas, que respeita o mundo Catholico, pois a Santidade de Innocencio XIII. lhe gratificou por hum Breve expedido a 29. de Abril de 1722. o Panegyrico que à sua exaltação ao Pontificado recitara em a Academia Real, e a Magestade Christianissima de Luiz XV. lhe mandou o Cathalogo da sua Livraria em 5. Tomos e 21. Volumes de estampas que representavaõ tudo quanto mais raro, e admiravel se admira na Corte de Pariz. A Academia da Ruffia lhe escreveu huma elegante e officiosa carta com 12. Tomos das obras dos seus Collegas. Os mais celebres Filologos de Italia, Alemanha, Olanda, França, e Espanha buscao a sua erudita communicação recebendo cartas de Muratori, Bianchini, Crescimbeni, Dumont, Garelli, Leclerc, Bayle, Beuleau Renaudot, Bignon, Salazar, Feijoo, e Mayans em que testemunhavaõ o profundo conceito, que faziaõ da sua vastissima erudição. A' selectissima Livraria que herdou de seu Pay acrecentou quinze mil Volumes impressos, e mil M. S. com magnificos Globos, e diversos instrumentos Mathematicos a qual como Mecenas dos Estudiosos, e Fautor dos eruditos tinha pa-

tente a todos que queriaõ utilizar-se da sua lição. Entre os dotes de que liberalmente o ornou a natureza, merecero a preeminencia a agudeza do juizo, a felicidade da memoria, e a candura de animo com que benevolamente sem diminuição do decoro se communicava a todas as pessoas que o buscavaõ. Para não degenerar do heroico tronco dos Menezes que em todos os seculos brotou victoriosas palmas, seguiu a palestra de Marte sem deixar a Minerva, acompanhando a Magestade del Rey D. Pedro II. no anno de 1704. quando foy à Campanha da Beira donde de Governador da Cidade de Evora passou no anno de 1707. a Sargento Mór de Batalha do Exercito, e Provincia do Alentejo, e com este posto se achou nas Campanhas de 1708. e 1709. distinguindo-se em açoes heroicas, e no anno de 1735. foy nomeado Mestre de Campo General, e Conselheiro de Guerra. Cazou a 24. de Outubro de 1688. com D. Joanna Magdalena de Noronha filha de D. Luiz da Sylveira segundo Conde de Sarzedas, e Conselheiro de Estado, e da Condessa D. Mariana da Sylva de Lencafre de quem teve D. Luiz Carlos de Menezes 5. Conde da Ericeira, e 1. Marquez do Lourical, e Vice-Rey do Estado da India duas vezes: D. Fernando de Menezes Doutor em Canones, que deixando o Seculo recebeu o habito Serafico no Seminario do Varatojo com o nome de Fr. Antonio da Piedade; e D. Constança Xavier Domingas Aureliana, que casou com Jozeph Felix da Cunha, e Menezes. Acometido da ultima infirmitade se preparou com catholica resignação para a morte, e recebidos os Sacramentos espirou placidamente a 21. de Dezembro de 1743. quando contava 70. annos, dez mezes, e 22. dias de idade. Jaz sepultado na Capella Mór do Convento da Annunciada Padroado da sua Excellétissima Casa. O seu nome he celebrado pelas vozes de trinta Dedicatorias, e pelas penas de diversos Escritores, que uniformemente aclamaõ a sua iucomparavel, e vastissima erudição de que são honorificos padroens as obras seguintes que compoz assim impressas, como M. S.

CATALOGO DAS OBRAS
Impressas.

Soneto, e Romance em aplauso do Theatro Genealogico da Casa de Souza composto por Manoel de Souza Moreira. Pariz por Ioaõ Aniffon 1694. fol.

Relação do sitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Mestre de Campo General D. Ioaõ Manoel de Noronha. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1711. 4. sem o sem nome.

Elogium Pentaglotton Latinè, Gallicè, Italicè, Hispanicè, Lusitanicè in laudem R. P. D. Raphaelis Bluteau authoris Lexici Lusitanico Latini. Coimbra no Collegio Real das Artes da Companhia de Jesu 1712. f. Está no principio do Tomo primeiro do Vocabulario do P. D. Rafael Bluteau.

Relação da Campanha do Alemtejo no Outono de 1712. com o Diario do sitio, e gloriosa defesa da Praça de Campo Mayor recopilada das memorias dos Generaes. Lisboa por Miguel Manescal. 1714. 4. sem o seu nome.

Elogio de Julio de Mello de Castro Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Mestre na Academia Portugueza recitado a 20. de Fevereiro de 1721. tendo espirado em 19. do dito mez. Sahio no principio da Historia Panegyrica da vida de Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas escrita pelo mesmo Julio de Mello. Lisboa por Jozé Manescal 1721. fol.

Reflexoens sobre o estudo Academico para a Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa por Pascoal da Silva 1721. fol. sahio no Tomo 1. da Collecção dos Documentos da Academia Real.

Systema da Historia Secular de Portugal, que ha de escrever a Academia Real da Historia Portugueza. No mesmo Tomo da Collecção Academica f.

Panegyrico na eleição do Summo Pontifice Innocencio XIII. recitado na Academia Real da Historia Portugueza sendo Director em 5 de Julho de 1721. f. no mesmo Tomo.

*Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza, que se celebrou no Pa-
Tom. II.*

ço na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7 de Setembro de 1721. dia dos annos da Rainha N. S. f. sahio no mesmo Tomo.

Elogio de Francisco Dionisio de Almeida da Silva, e Oliveira Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 19 de Janeiro de 1722. f. Sahio no Tom. 2. da Collecção dos Documentos Academicos.

Declaração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 29. de Janeiro de 1722. de que estava eleito Academico com aprovação de Sua Magestade o Doutor Manoel Dias de Lima. f. sahio no mesmo Tomo 2.

Noticia dos seus Estudos das Memorias Ecclesiasticas de Evora na Academia Real em 7. de Janeiro de 1723. dia em que tomou posse de Academico o Marquez de Valença. f. sahio no Tomo 3. da Coleção.

Egloga na morte do Senhor Dom Miguel filho de ElRey D. Pedro 2. que em 13. de Janeiro de 1724. naufragou no Tejo. Lisboa na Officina da Musica 1724. 4.

Oração na ultima Conferencia, que a Academia Real da Historia Portugueza fez no dia em que acabou o seu quarto anno em 9. de Dezembro de 1724. Sahio no Tom. 4. das Collec. da Acad.

Conta dos Estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1725. f. Sahio no Tom. 5. das Collecções.

Introdução Panegyrica em os Annos da Serenissimo Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1725. f. no mesmo Tomo.

Panegyrico ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio na Academia Real concorrendo em quinta feira 15. de Março de 1725. a circumstancia de ser o dia dos seus annos. f. no mesmo Tomo.

Oração Academica no principio do sexto anno da Academia Real da Historia Portugueza em 3. de Janeiro de 1726. Sahio no Tomo. 6. da Collecção Academica.

Oração Panegyrica no felicissimo Casamento da Serenissima Senhora D. Maria

ria Barbara Infanta de Portugal, e do Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias recitada no Paço em 13. de Janeiro de 1728. f. Sahio no Tomo 8. da Collecção.

Conta dos seus Estudos Academicos em o primeiro de Abril de 1728. no mesmo Tomo..

Introdução Panegyrica na presença de S. Magestades e Altezas em 7. de Setembro de 1728. dia dos Annos da Rainha N. Senhora. No mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica na presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1728. dia dos Annos de El Rey N. Senhor f. no dito Tomo 8.

Fabulas de Ecco, y Narcisso. La primera escrita por el Excellentissimo Señor Duque de Montellano; la segunda respondida por los mismos Consonantes por el Conde de Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes con una idea Epithalamica de las reales Vodas de los Principes celebradas em Caya em 1729. Lisboa en la Imprenta Ferreireana. 1729. 4. Esta Obra foy remetida no mesmo Correyo em que recebeo o Poema Castellano.

Introdução Panegyrica celebrando-se os Annos de El Rey N. Senhor em 22. de Outubro de 1729. f. Sahio no Tomo 9. da Collecção Academica.

Elogio de D. Francisco de Souza Capitão da Guarda Alemaa de S. Magestade, e Alcayde Mór da Certaã, e Pedregão, Commendador de S. Salvador da Infesta, e de S. Maria de Belmonte Academico da Academia Real em 17. de Novembro de 1729. f. No dito Tomo. 9.

Oração na ultima Conferencia da Academia Real dando-se fim ao nono anno da sua Instituição em 9. de Dezembro de 1729. No mesmo Tomo 9.

Parallelo de D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval com D. Nuno Alvares Pereira Condestavel de Portugal f. Lisboa na Officina da Musica 1730. Sahio nas ultimas acçoens do Duque a pag. 363. Acaba com hum Soneto.

Declaração feita no Paço à 17. de Julho de 1730. sendo eleito Academico o Doutor Agostinho Gomes Guimaraes Promotor do Santo Officio de Lisboa. f. Sa-

hio no Tomo 10. da Collecção. Academica.

Introdução Panegyrica celebrando-se no Paço os Annos da Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1730. No mesmo Tomo 10.

Oração principiando o undecimo anno da Academia Real da Historia Portugueza em 4. de Janeiro de 1731. No Tomo 11. da Collecção.

Conta dos seus Estudos Academicos em 21. de Junho de 1731. No mesmo Tomo.

Oração Academica na Primeira Conferencia da Academia Real em 3. de Janeiro de 1732. Sahio no Tomo já dito.

Conta dos seus Estudos Academicos em 13. de Março de 1732. no mesmo Tomo.

Elogio Funebre na morte do Senhor Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sã Almeida e Menezes Director, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza recitado na mesma Academia em 7. de Mayo, de 1733. f. No mesmo Tomo 12. da Collecção.

Declaração no Paço em 21. de Mayo de 1733. sucedendo no lugar de Academico pelo Excellentissimo Senhor Marquez de Abrantes o Excellentissimo Senhor Conde de Assumar D. Pedro de Almeida. No mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica no Paço celebrando-se os Annos da Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1733.

Oração Academica feita no Paço a 24. de Outubro de 1733.

Declaração na Conferencia de 24. de Outubro de 1733. de estar eleito Academico Sebastião Jozè de Carvalho.

Declaração de estar eleito Academico o Doutor Manoel Moreira de Souza em 19. de Novembro de 1733. Estes quatro papeis no mesmo Tomo 12.

Juizo Historico do Retrato, e Escritos de Manoel de Faria, e Souza. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1733. f.

Quarenta e oito Parallelos de Varoens insignes, e doze de mulheres, adicionados aos Parallelos de Principes, e Varoens da Nação Portugueza compostos por Francisco Soares Tascano. Lisboa

boa na Officina Ferreireana 1733. 4.

Elogio do Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e Academico da Academia Real recitado em 4. de Março de 1734. f. No Tomo 13. da Collecção Academica.

Romance Heroico, que na triste occasião da morte do Serenissimo Senhor Infante D. Carlos tiverão audiencia publica da Rainha, e Princezas Nossas Senhoras, e da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca todas as Senhoras da Corte vestidas de luto com adereços, e mantos talarés de fumo. Lisboa na Offina Ferreireana 1736. 4.

Oração recitada no Paço com a occasião da morte do Serenissimo Senhor Infante D. Carlos em 30. de Abril de 1736. No Tomo 14. da Collecção Academica 4. Grande.

Declaração sendo nomeado Academico o R. Padre Luiz Cardoso da Congregação do Oratorio no lugar que vagou pelo Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete, Secretario da Academia de quem se faz tambem o Elogio. No mesmo Tomo.

Oração Panegyrica no Nascimento da Senhora Infanta filha segunda dos Principes Nossos Senhores em 7. de Outubro de 1736. No dito Tomo de 4.

Bibliotheca Souzaana, ou Catalogo das Obras, que compoz o Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade, Pro Commissario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada, e Director da Academia Real da Historia Portugueza illustrada com Observações Academicas, e Filologicas. No Tomo já dito.

Extractos Academicos dos Livros que a Academia de Petersburg mandou à de Lisboa por ordem da Academia. No mesmo Tomo. São Observações Criticas a todas as Obras da Academia Imperial da Ruffia, que foraõ depois impressos, e traduzidos na lingua Ruffiana.

Epicedio na morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa. Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

A Proficção da Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos

Excellentissimos Senhores Condes do Assumar, Damada Rainha N. Senhora Camerista da Serenissima Senhora Infanta D. Maria havendo preferido o Estado de Religioza a hum grande Cazamento que se lhe destinava. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. São 22. Outavas.

Memoria do valor da moeda de Portugal desde o principio do Reyno até o prezente escrita a 13. de Dezembro de 1738. à instancia do P. D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, e Academico, e impressa no 4. Tomo da Hist. Genealogica da Caza Real Portugueza composta pelo dito P. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1738. 4. desde pag. 419. até 447.

Templo de Neptuno, Epithalamio no felicissimo Cazamento da Excellentissima Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança com o Excellentissimo Senhor D. Luiz Jozè de Castro, Noronha, Ataide, e Souza Marquez de Cascaes. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1738. 4. Consta de 113. Oitavas.

Elogio funebre do Senhor Doutor Francisco Xavier Leitaõ Medico da Camara de Sua Magestade, Cirurgiaõ Mór do Reyno, e Academico do numero da Academia Real de Historia, recitado no Paço a 18. de Fevereiro de 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1740. 4.

Henriqueida Poema Heroico, com advertencias preliminares das Regras da Poezia Epica, argumentos, e notas. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 4.

Oração Panegyrica recitada em 2. de Mayo de 1740. no dia dos Annos de Illustrissimo, e Excellentissimo D. Francisco Xavier Rafael de Menezes 6. Conde da Ericeira tendo-se celebrado nome mesmo dia os seus despozorios com a Excellentissima Senhora D. Maria Jozè da Graça de Noronha filha dos Excelentissimos Marquezes de Cascaes. Lisboa na Officina Regia Silviana, e da Academia Real. 1740.

Elogio Funebre na morte de D. Fernando de Menezes filho do Excellentissimo D. Luiz Carlos de Menezes Marquez

quez do Louriçal , e segunda vez Vice-Rey da India com a Varonia historica , e genealogica dos Menezes da sua illustre Familia. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1742. 4. Estes dous papeis foraõ impressos em nome do P. Manoel de Almeida Correa Capellaõ da Casa do Conde.

CATALOGO DAS OBRAS
promptas para a Impressão.

Obras Poeticas Portuguezas, que comprehendem trezentos Sonetos , e 150. Romances , e hum Jocosario de imprecaçoens , que consta de 400. Coplas todas no Asoante V , e E sem repetir Toante , e seguindo hum Romance a este assumpto do insigne Antonio Barboza Bacellar ; Oitavas , Elegias , Tercetos , Cançoens , Silvas , Odes , Redondilhas , Decimas , e Glosas. *Endimeon*, e *Diana* , Poema Triforme em 127. Oitavas com huma larga illustração em prosa da Allegoria deste Poema.

Obras Poeticas Castelhanas , que comprehendem 150. Sonetos , Elegias , Tercetos , Cançoens , Redondilhas , Decimas , e 150. Romances.

Astronomia funebre na morte da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel em 100. Oitavas. *Templo de Imineo*. Epithalamio do Conde de S. Joã Luiz Alvares de Tavora , e da Senhora D. Anna de Lorena em hum Romance Heroico de 130. Copias. Vinte Obras Musicas para Theatro .. Comedia intitulada , *El Tesoro de la Armonia* , escrita em vinte horas com quatro mil versos. Outra , *a Ligeireza mais firme*. Outra , *La edad del Impireo* representada no Paço comprindo dez annos a Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.

Arte Poetica do grande Nicolao Boileau dez Preaux Historiador de Luiz 14. e da Academia Franceza dividida em quatro Cantos , e traduzida de Francez em Oitavas Portuguezas.

Amores da Regra , e do *Compasso*. Poema de Monsiur Desmaretz traduzido em Oitavas Portuguezas.

Memorias da Vida do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes f.

Memorias para a Vida do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes , das quaes se extrahio o Epitome da vida Latina , que elegantemente escreveo o P. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio , e se imprimio no principio da Historia Latina do mesmo Conde.

Memorias da Vida de D. Luiz de Menezes I. Marquez do Louriçal , duas vezes Vice-Rey da India. 4.

Obras Academicas , que comprehendem Oraçoens Academicas , em que foy Presidente , e outras com que deo principio , e fim às mais celebres Academias , que houve em Lisboa.

Reflexiones Apologeticas sobre el Theatro Critico , discurrendo sobre cada uno delos Tratados , que comprehendem los nueve Tomos , y los suplementos de la misma Obra del Reverendissimo P. Fr. Benito Fejó , a quien se dirigen.

Quinze Problemas Moraes Academicos a diversos assumptos.

Vinte e oito Discursos Filologicos , sendo os principaes: Definição , e progressos da Filologia , provando , que não há sciencia universal , que se adquira por hum só Arte. Dissertação , em que se prova que os Versos consoantes agudos podèm admitirse nos Versos heroicos. *Leys sobre a propriedade do estilo.*

Reflexoens sobre as sete palavras de Maria Santissima. Meditaçoens das suas Dores. 4.

Vida de Soror Maria Magdalena de Jezu Religiosa no Convento Serafico da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa.

Duzentas Historias memoraveis para se juntarem ao Livro Scitu dignis , que consta de oitenta historias succedidas em Portugal , compostas na lingua Latina por Diogo de Payva de Andrade de cuja obra se fez menção , quando foy feita deste Author.

Methodo dos Estudos , dividido em dez liçoens Academicas. 1. *Maximas do Methodo dos Estudos.* 2. *Methodo dos Estudos dividido pelas idades.* 3. *Estudos pelas horas do dia* 4. *Estudos proprios aos Temperamentos.* 5. *Estudos de hum Principe.* 6. *Estudos de hum General.* 7. *Estudos de hum Ecclesiastico.* 8. *Estudos de*

de hum Embaixador. 9. Estudos de hum Ministro. 10. Estudos de hum Traductor.

Difertações Criticas. Contem 16. as primeiras seis sobre os Concilios Universaes nas Conferencias Ecclesiasticas, que estabeleceo em Lisboa o Cardeal Firrao sendo Nuncio Extraordinario nesta Corte.

Difertação dos Bispos, que o forão de pouca idade.

Illustração das Armas do Cabido da Igreja Patriarchal de Lisboa.

Difertação Critica, Filologica, e Geografica sobre o ouro de Tibar.

Difertação sobre o nome de Evora.

Cortas Filologicas sobre pontos eruditos a muitos homens doutos de Europa.

Difertação sobre a pronunciação da palavra Idolon.

Observações Criticas a Obras de varios Authores.

Instrucção a seu Neto o Conde da Ericeira D. Francisco de Menezes hoje 2. Marquez do Louriçal quando poz espada sobre o uzo, e abuzo do Duello.

Censuras, e approvações de duzentos, e vinte volumes, de que a mayor parte correm impressas.

Illustração sobre o numero 22. oferecida a ElRey a quem tributou 22. Moedas Romanas, que apparecerão junto a Lisboa em 22. de Outubro de 1711. em que S. Magestade compria 22. annos provando em 22. Difertações que este numero era o mais perfeito.

Cartas Familiares em cinco linguas.

Illustração do nome de Nuno, dirigida ao Eminentissimo Senhor Cardeal Nuno da Cunha de Attaide.

Tratados Scientificos, que contem 22. tratados, dos quaes são sete sobre as *Artes Liberaes*; dous sobre a *Geografia, e Chronologia*, lendo o Autor na Academia Portugueza este assumpto; Qual he mayor erro em hum Historiador, o da Geografia, ou o da Chronologia? *Discurso*, em que se prova que pela Algebra, sendo a Arte mais util, não se podem aprender as outras

Sciencias, e Artes: Que Arte he mais nobre, a Pintura, ou a Architectura?

Difertação sobre as marés, e sobre a Teorica da Neuton.

Difertação sobre os Systemas do Mundo.

Utilidades da Mathematica, e Observações Mathematicas, e Physicas.

Systema sobre a cauza das Febres, segundo a doutrina moderna; escrito pelo Author à instancia da Universidade de Coimbra, quando esteve naquella Cidade.

Concordancia da Logica Moderna com a antiga.

Difertação, em que se prova que, a Abbada he o verdadeiro Unicornio, como que os Authores disserão, ou verdadeira, ou fabulosamente, feita à instancia do Emperador Carlos 6. quando esteve em Lisboa.

Memoria Metrica. Comprehende em Versos em hum pequeno volume a Geografia, Chronologia, Principios, e Divisões das Sciencias, e Artes, Mythologia, a Historia Universal sagrada, e profana; a Historia de Portugal, e outros lugares communs, e materias dignas de se conservarem na memoria. Para uzo da Serenissima Senhora Princeza da Beira. 8.

Tratados Historicos. Tratados das honras Civis, que tiverão, e tem Ecclesiasticos nas Cortes dos Principes. Tratado da Origem, e exercicio das Guardas dos Reys, e Principes de Europa.

Tratado do modo de estabelecer hum nova Ordem Militar.

Relações, e declarações das Ideas de algumas Ceremonias, e Festas publicas, de que o Author teve a direcção.

Defensa de hum Pintor, que fez verde a Serpente, que he o Timbre das Armas de Portugal, e não de ouro como se costuma.

Noticia Historica do direito incontestavel, que tem Portugal ao Estado do Maranhão, Pará, e Terras do Cabo do Norte, com a navegação, e Comercio do Rio das Amazonas, no anno de 1702.

Relação Chronologica das Cortes

que houve em Portugal com huma breve noticia, do que nellas se tratou, e da sua origem, e Ceremonial.

Obras imperfeitas.

Discurso sobre a causa dos Terremotos.

Discurso sobre a incorrupção dos Cadaveres.

Discurso, em que se prova que não pôde chamar-se propriamente, Heroe, quem o não foy pela guerra.

Discurso do uzo, que pode dar hum Cavalhero ás Sciencias, e Artes, provando que he a mais propria a lição da Historia.

Discurso, em que se defende que quem sabe as linguas estranhas, deve responder-se nellas, e não na sua propria.

Apologias, Tratados, e Linhas Genealogicas de muitas Familias Portuguezas, e Estrangeiras. f. 2. Tomos.

Memorias Ecclesiasticas do Arcebisado de Evora para a Academia Real da Historia Portugueza. 4. 3. Tomos.

Todas estas obras M. S. conserva com a merecida estimação o Excellentissimo e Illustrissimo D. Francisco Rafael de Menezes II. Marquez do Lourical, e VI. Conde da Ericeira dignissimo Neto do Author dellas em a sua magnifica Livraria

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA natural de Lisboa filho de Jozé de Oliveira, e Souza Contador dos Contos do Reyno, e Caza de quem se fará menção em seu lugar, e de D. Isabel da Sylva Neves. Sendo Cavalleiro Fidalgo da Caza real, e professo em a Ordem militar de Christo assistio por Secretario do Conde de Tarouca Ioaõ Gomes da Sylva Embaxador na Corte de Viana que fora Plenipotenciario na Paz celebrada em Utrech no anno de 1713. He muito versado na lição da Historia profana principalmente em a do nosso Reyno, e não menos intelligente da lingua Latina, Castelhana, Franceza. Assistio ao tempo presente em Olanda onde tem publicado as seguintes obras felices partos do seu fecundo engenho.

Memorias das suas viagēs Tom. 1. Amsterdam. 1741. 12. sem nome de Impressor.

Mille, et une observations sur divers sujest de Morale, de Politique, d' Histoire, e de Critique. 2. Tom. Amsterdam. 1741. 12. sem nome do impressor.

Memoires de Portugal avec le Bibliothequ Lusitane. 2. Tom. Amsterdam.

1741. 12. O I. Tomo dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel e o 2. ao Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e na Haya 1743. 2. Tom. 8. com mudança no Titulo, e huma nova advertencia do Impressor.

Cartas Familiares historicas, politicas, e Criticas: Discursos serios, e jocosos. Tom. 1. Haya por Adriaõ Moetjens 1741. 12. Dedicado à Excellentissima Senhora Condessa do Vimioso.

Tom. 2. Haya pelo dito Impressor 1742. 12. Dedicado a Antonio Guedes Pereira Secretario de Estado.

Tom. 3. Haya 1742. 12. Dedicado a Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado.

Reponse a la Letre de Mr. C. D. M. M. Amsterdam ches Jacques Desbordes. 1741. 8.

Carta ao Senhor Ijaac de Souza, Brito com os Privilegios concedidos em Napoles, e Sicilia à Nação Hebraea traduzidos do Original Italiano em Napoles no anno de 1740. Haya 1741. 4.

Viagem à Ilha do Amor: escrita a Philandro. Haya 1744. 8. Dedicada a Diogo de Mendocça Cortereal.

Obras promptas para impressão.

Mille & une Reflexions. Tom. 3. 4. e 5.

Memoires de Portugal. Tom. 3. e 4.

Memorias das viagens do Author Tom 2. 3. 4. 5. 6. 7.

Cartas Familiares, e Historias, Politicas, e Criticas. Discursos Serios, e jocosos. Tom. 4. 5. 6. 7. 8. e 9. —

Diversos Tratados sobre materias muy diferentes de que se podem fazer 2. vol. de 8.

Obras em que presentemente trabalha o Author.

Reponse a plusieurs critiques, & faussetes repandues par les Autheurs Etrangers contre le Royaume de Portugal. Tom. 1. 8.

Bibliothequ Lusitane, qui comprend tous les Autheurs Etrangers qui ont écrit ál égard du Royaume de Portugal. Tom. 1. e 2. 8.

Dictionnaire Portugais François & Latin. Tom. 1. 4.

Di.

Dictionnaire François , Portugais & Latin. Tom. 2. 4.

Dictionnaire du Pour , et Contre , qui contient le bien , et le mal qu'on a écrit de toutes les parties , et de tous les Auteurs del Univers. Tom. 1. e 2. 4.

Plenipotenciario Perfeito , e Imperfeito. Tratado offerecido aos Principes para direção da escolha que devem fazer dos Ministros Publicos, e de seus Secretarios.

Descripção da Cidade de Vienna de Austria , e Memorias Historicas , e Politicas da Corte Imperial no tempo de Cesar Carlos VI. 4. 6. Tom. M. S.

Fazem memoria do Author com mercedos elogios *Nouvel. Bibliothec. ou Hist. Litterar. des principaux Ecrits qui se publient.* Tom. XI. Article VI. Mois de Mars 1742. Tom. XII. Art. IV. Mois de May. 1742. *Biblioth. Francoise , ou Hist. Liter. de Franc.* Tom. XXXVI. 2. Part. pag. 362.

FRANCISCO XAVIER PINTO DE MAGALHAENS filho de Manoel Leytao de Magalhaens , e de Maria dos Santos de Albuquerque neto de Manoel Leitao de Magalhaens filho 2. de Belchior Pinto Senhor de Calvellos, do Conselho de S. Martinho de mouros naceo em o lugar da Povoia termo da Cidade da Guarda em o Primeiro de Março de 1700. A natureza o dotou de tao anticipado conhecimento para perceber as sciencias, que na idade de cinco annos o instruiu seu Pay nas primeiras regras da Historia , e da Esfera , e intelligencia da lingua Castelhana em que era muito perito. Quando contava 8. annos soube perfeitamente Gramatica Latina, e de onze Filosofia que lhe explicou o Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Rosa de Viterbo Provincial da Ordem Serafica da Provincia de Portugal. Na Universidade de Coimbra se applicou à Jurisprudencia Canonica em que defendeo Conclusoens debaixo dos auspicios do Doutor Luiz Guedes Carneiro Lente de Prima desta Faculdade, quando tinha quinze annos de idade. Passou a Roma com Pedro da Mota , e Sylva Enviado de Portugal àquella Corte onde cultivou as

Tom. II.

linguas Italiana Franceza , Grega , e Hebraica como tambem , a Historia Ecclesiastica , e secular , de cujas vastas noticias fez depozito a sua feliz memoria. Naõ foraõ inferiores os progressos que fez a sua estudivosa , e incantavel applicação na Poezia , Astronomia , Chiromancia , e Nautica , como na Historia dos Concilios, Disciplina Ecclesiastica , e Theologia Polemica. A fama que corria da sua vastissima erudição moveo à Academia dos Arcades a elegello para seu Collega com o nome de *Erótulo* em 31. de Julho de 1730. a tempo que já se tinha restituído a esta Corte. Traduzio da lingua Italiana de Monsenhor Ioaõ de la Caza em a materna.

O Galateo , ou Cortezaõ. Lisboa na Officina da Musica. 1732. 8.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO Ulyssiponense filho de Pays nobres chamados Ioaõ do Rego , e D. Maria Cabral Toraõ. Na idade da adolescencia abraçou o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos professando em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia desta Corte a 5. de Mayo de 1712. Foy ornado de summa modestia , prespicas talento , e elegante frase, que felizmente praticou nas suas composçoens em que era observantissimo cultor da pureza da lingua materna. Ainda que padecia a grave molestia de accidentes epilepticos naõ deixava de estar continuamente applicado à lição dos livros onde a sua incansavel curiosidade achava o mayor alivio. Retirado a Madrid assistio muitos annos na Caza de N. Senhora dos Favores, que a sua Religiaõ Theatina tem naquella Corte onde exercitando os actos de perfeito religioso passou da vida caduca para a eterna em idade muito florente a 8. de Junho de 1738. Compoz.

Vida de Santa Viçtoria Virgem , e Martyr Portugueza Padroeira da Cidade de Cordova. Lisboa na Officia da Musica 1721. 4.

Sermaõ da Paixão de N. Senhor Jesus Christo prégado em 5. feira mayor 13. de Abril de 1724. na Igreja de N. Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares. Lisboa na Officina da Musica 1726. 4. Pp Ser-

Sermão das sete Dores de Nossa Senhora pregado em 4. de Abril do anno de 1727. na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa na mesma Officina 1727. 4.

Avizos importantes para a Salvação praticados em alguns exercicios precisamente necessarios para uzo de hum verdadeiro Christoão. Lisboa na dita Officina. 1727. 16. & ibi por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora. 1739. 12. Com o suposto nome de Xavier Cabral do Torão.

Coroa Mystica do grande Patriarcha Santo Agostinho adornada de nove pedras preciosas Sagrados Symbolos de nove virtudes do mesmo Santo, e illustradas com outras tantas sentenças tiradas de seus escritos. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 12.

Officium de Transitu Beatæ Virginis Mariæ recitandum a quacumque particulari Religione, piaque devotione. 8. sem lugar nem lugar da impressão.

Sermon del Mandato predicado en el dia Jueves Santo 25. de Março de 1728. en la real Iglesia de Santa Maria de el Favor de Clerigos Reglares de Madrid. 4. sem lugar nem anno da impressão. Dedicado ao Senhor Infante D. Antonio.

Descripção Geographica Chronologica, Historica, e Critica da Villa, e Real Ordem de Aviz. Dedicada ao Senhor D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade Comissario Geral Apostolico da Santa Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza em Madrid a 16. de Abril de 1730. 4. M. S. O Original se conserva na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

Fr. FRANCISCO XAVIER DA ROCHA naceo em Lisboa onde teve por Pays a Francisco da Rocha, e Isabel Simoens. Professou o instituto Serafico da austerá Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Alferrara junto da Villa de Setuval a 19. de Outubro de 1699. Aprendeo as letras Sagradas com applicação sahindo bom

letrado, e melhor Pregador. Foy tres vezes Guardiaõ de diversos Conventos, e primeiro Mestre das Cerimonias do Real Convento da Villa de Mafra. Publicou.

Varios Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo mesmo Impressor. 1738. 4.

FRANCISCO XAVIER DA RUA Naceo no lugar da Alverca termo da Villa de Trancoso Comarca da Villa de Pinhel na Provincia da Beira a 18. de Outubro de 1687. Depois de estar sciente nos rudimentos gramaticaes passou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grao de Mestre em Artes, e de Bacharel na Faculdade de Direito Pontificio merecendo possuir os lugares de Advogado da Caza da Suplicação, Prothonotario Apostolico, Prior de Requeixo, e Juiz conservador dos Religiosos Dominicanos do Convento de Aveiro. Acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada que ao Emperador da China deu em nome do nosso Monarcha, Alexandre Metello de Souza de Menezes a 28. de Mayo de 1725. hoje Conselheiro Ultramarino, e Deputado da Bulla da Cruzada de cuja politica funcão escreveu a seguinte Obra.

Relação da Embaxada que por ordem del Rey D. Joaõ o V. fez ao Emperador da China Yum Chim, Alexandre Metello de Souza, e Menezes no anno de 1725. com trinta caxoens de prezente. Começa. Havia El Rey Nosso Senhor. No fim tem huma noticia breve, e summaria de algumas cousas pertencentes ao Imperio da China. M. S. fol. Acabada de escrever em Lisboa a 10. Março de 1732. Consta de 178. paginas.

Additamentos às Cartas que o mesmo Embaxador escreveu de Macao, e Pekim a Sua Magestade Portugueza sobre os negocios da sua Embaxada.

Additamento à Carta que o Padre Parennin Jesuita escreveu de Pekim a 8. de Outubro de 1727. ao Padre Nyel Jesuita subpreceptor dos Senhores Infantes de Espanha a qual está impressa no Tom.

19. das *Letres Edifiantes ecrites par quelques Missionaires de la Compagnie de Jesus* desde pag. 206. até 264. onde relata individualmente a Embaxada que ao Emperador da China mandou o nobre Monarca reynante.

FRANCISCO XAVIER DOSSANTOS DA FONCECA filho de Antonio dos Santos, e Antonia Maria da Fonceca. Naceo em Lisboa a 21. de Abril de 1707. Tendo estudado Gramatica no Collegio dos PP. Jesuitas, e Filosofia na Congregação do Oratorio se applicou em a Universidade de Coimbra à Sciencia dos Sagrados Canones em que recebeu o grau de Bacharel a 6. de Abril de 1728. Restituído a patria depois de ser admerido ao numero dos Advogados da Caza da Suplicação foy aprovada a sua Sciencia legal em o Dezembargo do Paço a 24. de Outubro de 1729. para servir os lugares da Republica. Sendo Procurador da Fazenda Real da Repartição das sete cazas, e Promotor Fiscal das Capelas da repartição da Meza da Conciencia, e Ordens, e Procurador da Mitra Patriarchal de que tomou posse a 5. de Junho de 1744. exercita a advocacia de Cauzas Forenses nesta Corte com igual Sciencia, que verdade. He muito versado na Lição da Historia Sagrada, e profana, e Academico dos Arcades com o nome de *Lyfidas*. Do seu nome faz agradecida memoria o Beneficiado Francisco Ferreira Leytao insigne Academico da Academia Real no Prologo das *Noticias Chronol. da Universidade de Coimb.* Tem composto.

Additiones ad Doctorem Emmanuelem Barbosa in Remissionibus ad Ordinatum. Regias. Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues 1732. fol. 2. Tom.

Additiones ad Emmanuelem Mendes de Castro. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1739. fol. No fim tem este Tratado. *De auctoritate Decisionum Senatûs.*

Epitome Chronologico Historico Juridico em que se mostraõ os verdadeiros Autores dos Textos que se achão no Decreto de Graciano escrito no anno de 1730. M. S. 8. 2. Tom.

Tom. II.

Tabule Pasenses in Institutiones Imperiales miro ordine dispositæ et annotationibus illustratæ. 4. M. S.

Demonstração apologetica da nobreza do Corrector do numero contra o empenho de 2. Autores modernos que o reputaõ por vil. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO XAVIER DOS SERAFINS PITARRA natural de Lisboa filho de Agostinho da Costa, e Maria de Souza. Sendo ainda mancebo professou o penitente instituto de S. Francisco no Real Convento de S. Maria de Xabregas a 5. de Agosto de 1725. He instruido em a erudição Sagrada, e profana, e naturalmente inclinado à cultura da Poesia de cuja divina Arte tem publicado as seguintes produçoens.

Panegyrico metrico ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida elevado à dignidade de Principal da Sagrada Basilica Patriarchal, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 4. Consta de Outavas.

Ao muito Reverendo Padre Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Pregador, e dignissimo Chronista da Provincia dos Algarves Epistola. He hum Romance que consta de 24. Coplas. 4. Sem lugar da impressaõ.

Reverendo admodum P. N. Magistro Fr. Antonio ab Archangelis Theologiæ Sacræ Jubilato Lectori, S. Officii inflexibili Censori hujus denique almæ Algarbiorum Provinciæ ter, quaterque clementissimo Moderatori Elegia. Ao mesmo, Romance Heroico que consta de 15. Coplas fol. Sem lugar da impressaõ. Estas duas Obras sahiraõ fomite com o nome de de Fr. Francisco dos Serafins.

Romance Heroico em aplauzo do Doutor Jozeph de Matos da Rocha na sua obra intitulado Descriptio poetica Villæ Calarissianæ. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonceca 1739. 4. grande consta de 21. Coplas

Romance Heroico em Louvor da vida do V. P. Fr. Iozeph de Santa Anna, e de seu Author Fr. Jeronimo de Belem. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.

Pp ii

Elo:

Elogio ás Chagas do Serafico Patriarcha São Francisco dividido em cinco discursos Panegyricos. Lisboa por Francisco da Sylva 1745. 4.

Vida Panegyrica do V. P. Pedro Coelho Confessor do Mosteiro do Salvador de Evora. M. S.

Epicedio Lugubre á morte do Doutor Victorino Xavier do Amaral celebre poeta deste seculo. M. S.

Defensa Apolegetica sobre hum Soneto. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SERRA CRAESBEECK Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e Familiar do Santo Officio naceo em Lisboa a 18. de Outubro de 1673. sendo seus Pays Manoel da Serra, e D. Mariana Garces Craesbeeck. Tendo recebido o gráo de Bacharel em a Faculdade da Jurisprudencia em a Universidade de Coimbra, a exercitou com summa integridade em os lugares de Juiz das propriedades da Cidade de Lisboa, Juiz de fora da Villa de Castello-Branco, Ouvidor da Comarca de Monte Mór o Velho, Corregedor de Guimaraens, e Provedor da Esgueira. Foy muito versado no estudo da Genealogia como delle escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Histor Geneal. da Caz. Real. Portug.* pag. 173. §. 220. e não menos em a Historia Ecclesiastica, e secular deste Reyno merecendo por taõ laboriosa applicação ser admetido a Academico Supranumerario da Academia Real. Falleceo na Villa de Aveiro a 26. de Mayo de 1736. com 63. annos de idade. Compoz.

Cathalogo dos religiosissimos D. Abades do antigo Mosteiro de Santa Maria de Guimaraens de religiosos, e religiosas de São Bento, e dos Illustrissimos D. Priores do mesmo Mosteiro, e da insigne, antiga, e real Collegiada desta Villa conservada com o titulo de Nossa Senhora da Oliveira. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1726. fol. Sahio no 6. Tomo da *Collec. dos Document. da Academia Real.*

Noticia Historica Genealogica do prodigioso milagre da antiga, e singular Imagem de N. Senhora do Prantof-

ta na sua Ermida do lugar do Pedrogão da Fraguezia da Vinha da Rainha termo da Villa de Monte Mór o Velho Bis-pado de Coimbra. Dedicada à mesma Senhora. fol. M. S. Nesta obra se escreve o nascimento do rio Mondego, e o lugar por onde se mete no mar, e das Quintas que estaõ de huma, e outra parte do Rio, e dos donos que as possuem.

Memorias resuscitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho escritas em seis partes distribuidas pelas Correicoens de que se compoem, a saber Guimaraens, Porto, Viana, Barcellos, Braga, e Valença restituídas à real Academia de Portugal. fol. M. S. Esta obra foy escrita no anno de 1726. da qual somente ficaraõ completas as Memorias da Comarca de Guimaraens.

Espelho da Nobreza do Reyno de Portugal, onde se trata de todas as Dignidades Ecclesiasticas, e Seculares, Officios, e empregos da Caza real com Cathalogos dos seus Officiaes, e a noticia da Armaria, e diferença de Escudos, e dos foros da Caza fol. M. S.

Abecedario Genealogico das Familias Illustres de Portugal dividido em 20. volumes. folha M. S.

Arvores de Costado das mesmas Familias. fol. 2. Tom. M. S.

Todas estas obras se conservaõ em poder do Doutor Francisco Jozé da Serra Crasbeeck de Carvalho Cavalleiro professor da Ordem de Christo, e Corregedor que foy de Tavira filho do Author que me communicou estas noticias.

FRANCISCO XAVIER DA SYLVA filho de Paschoal da Sylva, e Francisca Maria da Rocha naceo em Lisboa a 11. de Agosto da 1709. Instruido na lingua Latina, e letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Canonica na qual recebeo o grao de Bacharel a 22. de Mayo de 1734. Restituído à patria como o seu merecimento excedesse a sua idade foy eleyto Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica, e Ministro da Curia Patriarchal de que tomou posse a 11. de Agosto de 1744. cujos lugares administra com igual sciencia, que integridade.

He versado na Historia Ecclesiastica, e secular, e em todo o genero de erudição como testemunhaõ as obras seguintes que tem composto.

Dissertação apologetica, Juridica, e Critica em que se mostra com as resoluções mais certas de Direito, e doutrinas clarissimas dos melhores Doutores que os Regulares, e Izentos podem apellar para o Summo Pontifice ommissis mediis, e que desta apellação conhecem validamente os Excellentissimos, e Reverendissimos Senhores Nuncios Apostolicos com poderes de Legados à Latere para os quais ainda ommissis mediis podem taõbem directamente apellar, e que he contra os privilegios do Reyno sahirem as suas cauzas a sentenciar fora delle, e se propoem alguns pontos do uzo da Disciplina Regular. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1743. 4.

Tauricidio condemnado, ou discurso Catholico moral, politico, juridico, e Critico sobre o espectáculo dos Touros, em que se mostra ser uzo barbaro, tyrano, e indigno do se exercitar entre Catholicos. 4. M. S. composto no anno de 1738.

De Titulo Dom. Tractatus juridicus in tres partes divisus. 1. de Origine, & excellentia Tituli Dom. 2. de iis, qui illo uti possunt. 3. de penis impositis adversus eos, qui indebite ita se vocaverunt. 8. M. S. Composto no anno de 1742.

Dialogo moral entre o Varão Chryfanto, e o mancebo Olyntho em que se mostra naõ ser licito, e conveniente à gravidade do homem o exercicio, e recreação dos bayles, e danças em contraposição do que escreveo Luciano Samosatense grande defensor da contraria opiniaõ; justificado com authoridade dos Santos Padres, exemplos memoraveis, e erudição assim sagrada como profana. 4. M. S.

Questoes Capitulares em que se defende a Jurisdicção Episcopal das Usurpações que lhe fazem os Cabbidos das suas Igrejas quando estaõ Sede Vacante. Part. 1. fol. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SILVEYRA, E BELLAGUARDA sahio à luz do mundo em Lisboa a 8. de

Dezembro de 1715. sendo filho de Simão da Sylveira Rego, e D. Catherina Bellaguarda. Quando contava a idade de dezaseis annos preferio o commercio das sciencias, ao das fazendas a que seu Pay o destinava dando de seu agudo juizo, e feliz memoria taõ claros argumentos que em hum anno que se applicou à lingua Latina penetrou as mayores difficuldades de Marcial, Horacio, e Suetonio celebres Corifeos de taõ celebre idioma em o qual compunha em verso, e proza com igual elegancia que pureza, como taõbem sem instrução de Mestre adquirio a noticia das linguas Grega, Castellhana, Franceza, e Italiana. Antes de ouvir Filosofia aprendeo com siggo a Forma Syllogistica, e de tal sorte a praticou, que frequentando a aula desta Faculdade em a Congregação do Oratorio de Lisboa argumentava com tanta formalidade, e subtileza que se persuadio o Mestre que já era nella egregiamente versado. Estes dotes, com que se ornava o seu espirito, o habilitaraõ para receber a roupeta em a Congregação do Oratorio a 21. de Novembro de 1724. onde segunda vez aprendeo Filosofia dictada pelo Padre Ioão Baptista, a qual defendeo publicamente com igual aplauzo da sua sciencia, como credito de taõ insigne Mestre, de quem se fará em seu lugar merecida memoria. Semelhante progresso fez nas Theologias Escolastica, e Moral pelo espaço de sete annos no fim dos quais obrigado de urgentes cauzas se apartou com o corpo, e naõ com o affecto de taõ illustre Mãy que amorosamente o alimentara com o leite de solida doutrina, e santa educação. Passando à Cidade de Sevilha foy rogado por D. Jozé Ortiz, e D. Francisco Alvarado Presbiteros zelozos da conversão das almas para que se aggregasse ao Instituto dos Missionarios confirmado pela Sè Apostolica de que fora Author o V. P. Francisco Ferrer Varão de claras virtudes, e para naõ parecer ingrato ao conceito que se tinha feito da sua capacidade, exercitou por seis mezes os ministerios do confessorario, e pulpito mostrando que para este tinha tanta propensaõ que no espaço de doze dias compoz cinco Discursos

curfos Moraes que merecerão universal aplauzo. Restituido a Portugal se applicou em a Universidade de Coimbra a huma, e outra Jurisprudencia em cujo estudo adquirio a estimação de todos os Cathedaticos. Ao tempo que assistia em Coimbra sahio o *Theatro do mundo visivel* composto pelo Padre Doutor Fr. Bernardino de Santa Roza da Ordem dos Pregadores em que criticava algumas opinioens do eruditissimo Filologo desta idade o R. P. Fr. Jeronymo Bento Feijoo Monge Benedictino, em cujo obsequio publicou a seguinte Obra.

Elogio Apologetico do Critico Espanhol, e huma nova Dissertação contra a existencia da Feniz. Lisboa Por Francisco da Sylva 1745. 4.

Verdad de Feijoo segunda vez vindicada, o solucion evidentissima de la pretendida contradiccion evidente atribuida en la medecina por un Medico Lisbonense. Salamanca 1745. 4. sem nom e do Impressor.

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDOÇA filho de Ioaõ Teixeira de Mendocça que servio varios lugares de letras com igual sciencia que desinteresse, e de D. Roza Maria Josefa de Oliveira naceo em Villa Real da Provincia Transmontana em o mez de Agosto de 1713. Instruido na patria com as primeiras letras frequentou a Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Civil em a qual recebeu o grao da Formatura a 30. de Julho de 1733. Aprovada a sua litteratura, em o Embargo do Paço a 10. de Setembro de 1739. foy eleito Advogado da Caza da Suplicação, bastando para claros argumentos da profundidade da sciencia legal que professa, as seguintes produçoens que se fizeraõ patentes pelo beneficio da impressão.

Epilogo memorial, ou recopilação Juridica da Cauza que pende por embargos no Tribunal dos Aggravos da Caza da Suplicação sobre a successão do Morgado, que ficou vago por falta de descendentes dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores D. Jorge Mascarenhas, e D. Francisca de Vilhena Marquezes

de Montalvão a favor de Gonçalo Christovão Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita Senhor da Teixeira, e de Cergude R. Embargante contra Sebastião Jozè de Carvalho, e Mello A Embargado. Salamanca por Antonio de Villar Gordo, y Alcaràs. 1743. fol.

Segunda Allegação de Direito sobre a mesma Cauza. Salamanca pelo mesmo Impressor, e anno. fol.

FR. FRANCISCO XAVIER DES. THERESA Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 12. de Março de 1686. onde teve por Pays a Paschoal Luiz Bravo, e Thereza Viegas de Azevedo. Estudou a lingua Latina no Seminario da Villa da Cachoeira dos Padres Jesuitas distante sete legoas da sua patria, e sahio egregiamente instruido naquella Idioma. Quando contava de sessenta e seis annos de idade recebeu o habito Serafico no Convento de Sergipe do Conde da Provincia de S. Antonio da Bahia a 3. de Julho de 1702. e professou sollemnemente a 4. do dito mez do anno seguinte. Ao tempo, que estava acabando o curso de Artes em o Convento de Olinda passou à Ilha da Madeira em cuja Custodia se incorporou. Para receber as Ordens de Presbitero navegou para Lisboa onde alcançou em atençaõ à precipacia do seu talento Patente de Leytor de Theologia na Ilha da Madeira para onde voltou a dictar esta Sagrada Faculdade sem a ter apostillado. Segunda vez veyo a Lisboa na companhia de D. Pedro da Cunha Governador da Ilha onde servio o lugar de Procurador da referida Custodia. Passou a Londres no anno de 1714. com Jacinto Borges de Castro que depois foy Enviado naquella Corte e depois de ter discorrido por muitas Provincias dos Paizes Baixos se restituhio a Lisboa no anno de 1717. em o qual se embarcou na Capitanea de que era Almirante o Conde do Rio Grande D. Lopo Furtado de Mendocça da formidavel Armada, que a Magestade del Rey D. Joaõ V. expedio à instancia do Summo Pontifice Clemente XI. para libertar a Ilha de Corfu da opressão a que estava reduzida pela violencia dos Turcos. Querendo

rendo animosamente assistir ao conflicto por ser contra os inimigos da Religião, de que foy teatro o golfo de Passavã na entrada do Archipelago a 19. de Julho de 1717. huma bala de artilharia lhe ferio taõ gravemente a perna esquerda que para conservar a vida foy preciso que logo fosse cortada. Restituido felismente deste fatal desastre entrou com a nossa Armada triunfante da Otomana em o Porto de Lisboa onde foy incorporado na Provincia de Portugal a 27. de Abril de 1719. conseguindo em premio da sua erudição Sagrada, e profana, intelligencia das linguas Italiana, Franceza, e Ingleza como da Poezia vulgar, e Latina, e Oratoria Ecclesiastica os lugares de Penitenciario geral da Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, e do grande Priorado do Crato, Consultor da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza eleito em o anno de 1735. e da dos Arcades com o nome de *Elredio*. As Obras Poeticas, e concionatorias que tem publicado saõ as seguintes.

Oratio Panegyrica de Exaltatione Sanctissimi Domini Nostri Benedicti XIII. Pontificis Maximi habita in Regio D. Francisci Olyssiponensi Cænobio Tertio Nonas Octobris MDCCXXIV. Ulyssipone apud Patchalem da Sylva 1725. 4. No fim tem hum Epigrama Latino, e hum Soneto Portuguez ao mesmo assumpto.

Augurium ex felicissimo conjugio Serenissimi Brasiliæ Principis. Ulyssipone apud Officinam Patriarchalem Musicae. 1728. 4. Consta de dous Epigramas, e huma Elegia.

Dous Sonetos, e quatro Epigramas com huma Elegia à Memoria do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahiraõ nas ultimas Acçoens do Duque. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 171. 172. 176.

Quatro Epigramas Latinos, e hum Soneto Portuguez em louvor do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ no Obsequio Funebre que lhe dedicou a Academia dos Aplicados Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva 1734. 4. a pag. 62. 75. 81. 87.

Sermaõ da Soledade de Maria Santissima na Igreja do Hospital Real de Lisboa no anno de 1729. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. 4.

Sermaõ Panegyrico em a nova Festa do Patrocinio do illustre, e glorioso Patriarcha S. Jozeph celebrada na Igreja de S. Jozeph de Ribamar em 17. de Junho de 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1735. 4.

Extremus honor Illustrissimo, Religiosissimo, ac Sapientissimo D.D. Emmanueli Caetano à Souza amplissimæ dignitatis viro persolutus. Ulyssipone apud Mauritium Vincentium de Almeyda. 1735. 4. Consta de dous Elogios Latinos de estylo Lapidario 5. Epigramas Latinos, e dous Sonetos Portuguezes.

Postremus honor Serenissimo Principi D. D. Carolo Portugaliæ Infanti. Ibi apud eundem Typog. 1736. 4. Consta de hum Elogio Latino 5. Epigramas, e tres Sonetos.

Plausus in Natali die Augustissimæ Bericæ Principis Olyssipone feliciter natæ XVI. Kalend. Januarii MDCCXXXIV. Ibi per eundem Typog. 1735. 4. Consta de huma Elegia 4. Epigramas hum Soneto, e hum Elogio Natalicio de estylo Lapidario.

Practica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu Collega recitada no Paço a 5. de Setembro de 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1736. 4.

Oração Funebre nas solennes Exequias do Augustissimo Cezar Carlos VI. celebradas pela Nação Germanica no Real Convento de S. Vicente de fora em 9. de Março de 1741. Lisboa na Officina Almeydiana 1742. 4.

Tres Epigramas, e hum Soneto em aplauzo do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozeph Maria da Fonseca, e Évora chegando de Roma a Lisboa. Sahiraõ com outros Versos a este assumpto 7 Lisboa na Officina Real Sylviana 1742. 4.

Flosculus Epigrammaticus. Consta de Epigramas a todos os Santos da Ordem Serafica. M. S.

Poema ao Espirito Santo que consta de 100. Versos, e todos principiaõ pela

pela letra S. M. S.

Tragicomedia ao martyrio de Santa Felicidade, e seus filhos. Consta de todo o genero de Versos Latinos. M. S. Todas estas 3. Obras se conservaõ no Convento de Santo Antonio de Olinda.

FRANCONIANO ADAM CUN-
TIMFAVORINO Veja-se
ANTONIO BAPTISTA VIÇOSO.

D. FRUCTUOSO DE S. JOAM
Naceo em a Provincia do Alentejo a 23. de Junho de 1550. de Pays honestos quaes eraõ Luiz Alvares, e Margarida Luiz. O nome de Joaõ que lhe fora imposto no bautismo em memoria de sahir à luz do mundo na Vespera do grande Precursor o mudou em Fructuoso pela devoçaõ que tinha a este insigne Prelado da Primacial Igreja de Braga quando na florente idade de 18. annos professou o instituto de Conego Regrante de Santo Agostindo no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 27. de Março de 1568. Nesta Sagrada palettra cultivou todas as virtudes de perfeito Religioso sendo humilde, devoto, contemplativo, e esmoler. No Sacrificio da Missa gastava muitas vezes o largo espaço de duas horas em que arrebatado o seu espirito participava das delicias que se lograõ no Ceo. Mereceo antes do seu transito ver a Maria Santissima acompanhada dos dous Principes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo. Foy dotado de dom de profecia sendo-lhe patentes os segredos do coração. Serenou a consciencia de muitos escrupulozos reduzindo-os a huma inalteravel quietação. Falleceo no Convento de S. Vicente extra muros da Cidade de Lisboa em o mesmo dia em que nacera 23. de Junho de 1624. com 74. annos de idade, e 56. de habito. Depois de muitos annos foy achado o seu corpo incorrupto. Foy insigne nas letras humanas, e na intelligencia dos Authores, e Poetas do seculo de Augusto, e naõ menos versado nas Cerimonias Ecclesiasticas deixando escrito para testemunho do seu talento.

Commentaria in Rhetoricam Ciceronis, & Artem Poeticam Horatii. 4. M. S.

Memorias do seu tempo. Nellas estaõ muitos Epigramas Latinos em cuja composiçaõ era taõ feliz, que o compara a Marcial o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 799. no Comment. de 23. de Junho letr. L. Todo este Livro está primorosamente illuminado em cuja Arte era insigne.

Tratado dos Computos Ecclesiasticos. Desta Obra faz mençaõ o livro dos Obitos do Convento de Moreira de Conegos Regrantes, e do Author Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 2. pag. 325. col. 1. *Eruditionis Latinae, ac poeticæ Artis, rituumque Ecclesiasticorum exactissimæ cognitionis vestigia reliquit non obscura.*

Fr. FRUCTUOSO DA MADRE DE DEOS chamado no seculo Fructuoso de Sequeira natural de Monte Mor o Velho do Bispado de Coimbra, e filho de Gallor de Mendanha nobre rama da Familia deste apellido, e de Maria de Sequeira. Como era dotado de estatura agigantada, forças robustas, e animo destemido mostrou em varias occasioens que ninguem por mais valente que fosse, podia resistir à sua espada, porém illustrado de superior impulso empregou a sua valentia contra si mesmo buscando huma Religiaõ austera, e penitente, qual foy a dos Carmelitas Descalços onde recebendo o habito no Convento de Nossa Senhora dos Remedios desta Corte a 29. de Agosto de 1604. quando contava vinte e quatro annos de idade professou solemnemente a 8. do dito mez do anno seguinte. Para domar o seu robusto corpo se armou de rigurosas mortificaçoens com que brevemente o reduzio às leys do espirito, alcançando pelo exercicio de virtudes heroicas o respeito, e veneração dos seus domesticos. Foy Prior dos Conventos de Cascaes, Evora, e Vianna fazendo observar exactamente os preceitos do seu Instituto. Sendo convidado pelo Prior do Bussaco para assistir à Dedicação da Igreja desta Carmelitana Thebaida que se celebrou a 3. de Mayo de 1639. com tanto fervor se afeiçoou à vida eremitica que nella passou o largo espaço de doze annos com grande admiração dos seus

seus austeros habitantes dos quais era vigilante emulo assim em o continuo exercicio da Oraçãõ como das penitencias com que macerava o corpo. Impossibilitado por hum acidente de parlezia não continuou a assistencia do Dezerto donde passando para o Collegio de Coimbra observou até a morte contra o preceito dos Medicos a abstinencia de carne. Muitos dias antes do ultimo da sua vida revelou a alguns Religiosos que em Domingo de Paschoa havia de morrer cujo vaticinio se vio verificado a 28. de Março de 1660 em que se celebrou esta triunfante, e gloriosa solemnidade quando contava 80. annos de idade e 56. de Religiaõ. Compoz.

Caderno dos santos costumes de que devem uzar os Ermitaens deste santo Dezerto do Bussaco no Convento, e nas Ermidas. Esta Obra se conserva M. S. em varios Treslados em Bussaco a qual serve de instrucãõ aos seus habitantes para tudo quanto nelle devem obrar; podêdo gloriar-se o Padre Fr. Fructuoso de ser o primeiro que reduzio a methodo este celestial Instituto, cujos preceitos moderou depois a prudencia de alguns Prelados por serem impracticaveis à fragilidade da natureza humana.

Tratado da Familia dos Mendanhas, de que elle descendia. Desta Obra faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 109. §. 115. onde erradamente escreve que seu Author morrera a 20. de Abril de 1658. sendo a 28. de Março de 1660. como deixamos escrito por informaçãõ do Reverendo Padre Fr. Francisco de Santa Maria actual Chronista dos Carmelitas Descalços deste Reyno, a cuja deligencia devemos as noticias dos Authores desta Sagrada Reforma. Delle se lembra Fr. Ioaõ do Sacramento no 2. Tomo da *Chronic dos Carmel. Descalços da Prov. de Portug.* liv. 5. cap. 23. §. 533.

Fr. FRUCTUOSO PEREYRA natural da Villa da Feira cinco legoas distante da Cidade do Porto, Cabeça de Condado, e descendente dos Condes deste Titulo, o qual querendo ser mais

illustre por beneficio da Graça do que nacera por liberalidade da natureza recebeu a Cogulla Benedictina em o Convento da Cidade do Porto a 5. de Mayo de 1620. Foy muito douto nos preceitos da Gramatica Latina, Poesia heroica, e intelligencia das linguas Italiana Franceza, e Espanhola. Estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Basto, e Theologia no Collegio de N. Senhora da Estrella desta Corte, e em huma, e outra Faculdade sahio egregiamente instruido. Falleceo no Mosteiro de S. Martinho do Couto a 20. de Janeiro de 1660. Compoz.

Arte de Gramatica Latina novamente ordenada em Portuguez para menos trabalho dos que começãõ a aprender. Lisboa por Lourenço Craesbeeck 1636. 4. Sahio segunda vez com este titulo.

Arte de Gramatica Latina ordenada em Portuguez para mayor facilidade deste estudo. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 8. et ibi por Domingos Lopes Rosa. 1652. 8.

De B. Placidi, sociorumque ejus gestis libri duo. Começa.

Quis Placido fuerit sanguis quo duxerit ævum.

Ordine, qui juveni mores, que funera dicam &c.

Vita S. Getrudis, & D. Mauri heroico carmine conscripta. M. S. Conservaõse estas duas obras Poeticas em poder do R. P. Fr. Marceliano da Ascensãõ Monge Benedictino Abbade que foy do Mosteiro de Santarem. Faz memoria honorifica do Author Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 464. §. 156. *Compuso el Arte de Gramatica que anda de baxo de su nõbre con tan facil disposicion para los principiantes, que hiziera escurecer todas las de mas artes desta materia si nõ huviera la oposicion de la embidia, y del interes.*

Fr. FULGENCIO BOTELHO natural da Provincia da Beyra Monge Cisterciense cujo habito professou no Convento de Santa Maria de Salzedas. Foy Abbade no Collegio de Coimbra em o anno de 1624. onde dictou diversos tratados Theologicos, e Escriturarios. Exercitou o lugar de Deputado da Inquizi-

ção de Coimbra de que tomou posse a 27. de Agosto de 1627., e no Collegio da mesma Cidade passou a melhor vida no anno de 1629. Escreveo doutamente.

Contra Judeos. fol. M. S.

FULGENCIO FREYRE cuja patria, e Pays se ignoraõ. Sendo Feitor de Baçaim que com igual zelo, que interesse administrara, abraçou o instituto da Companhia de JESUS no estado de Coadjutor Temporal do qual nunca quiz ainda instado pelos Superiores, subir ao Sacerdocio. Foy destinado por companheiro do Padre Gonçalo Rodrigues no anno de 1555. quando partio com o nosso Embaxador Diogo Dias mandado pelo Vicerey Pedro Mascarenhas ao Imperio da Etiopia onde com summo disvelo encheo as obrigaçoens de Operario Evangelico. Restituido a Goa voltou no anno de 1560. para Etiopia em cuja viagem encontrando quatro Gales de Turcos que capiteneava o Pirata Cafar, depois de receber outo feridas foy levado ao Cayro com outros Portuguezes onde remava no banco, e servia na Ribeira de Moca. Neste miseravel estado o acharaõ os Padres Gonçalo Rodrigues, e Ioaõ Baptista Eliano quando entraraõ no Imperio da Etiopia no anno da 1562. com a incumbencia cometida pela Santidade de Pio IV. de unir a Igreja Alexandrina com a Romana, e posto que cortado de tantas tribulaçoens tinha taõ vigoroso o espirito, que confirmava na Fé aos seus companheiros, e reduzia a muitos infieis ao suave jugo do Evangelho. Resgatado com outo Christaos por mil, e quinhentos cruzados que dera o nosso Embaxador residente em Roma partio por terra até este Santa Cidade donde chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia fulminada de hum pestifero contagio assistindo aos feridos com taõ ardente charidade, que antepunha a saude alhea à propria vida. Esquecido de tantos trabalhos tolerados em obzequio da Fé, e ambicioso de outros mayores se embarcou outra vez para a India no anno de 1571. e querendo Deos remunerarllhe quanto tinha padecido pela exaltação do seu nome permitio que naufraga-

gasse a não em que hia embarcado donde voou o seu espirito ao porto da Bemaventurança. Delle fazem illustre memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 686. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 320. e lib. 6. n. 140. e Part. 3. lib. 7. n. 165. Guerreiro *Adição á Relac. da Etiopia dos ann. de 1607. e 1608.* Cap. 1. *Godinho de reb. Abyssin.* lib. 1. cap. 27 e lib. 2. cap. 18. Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 8. n. 2. e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. e cap. 32. Jarricus *Theasurer. Ind.* Tom. 2. cap. 17. Costa *Hist. de reb. in Orient. gestis dS. I.* pag. 31. Souza *Orient. Conq.* Tom. 1. conq. 5. Divis. 2. §. 65. Faria *Azia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 15. n. 8. e 9. Couto *Decad. da Ind.* 7. liv. 8. cap. 8. Franco *Imag. da virtud. em o Nov. de Coimbra.* Tom. 1. liv. 3. cap. 35. n. 2. Barboza *Mem. Hist. delRey D. Sebast.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 122. Escreveo.

Carta escrita de Moca a 12. de Agosto de 1560. ao Patriarcha D. Joaõ Nunes Barreto em que lhe relata a sua chegada, e as tribulaçoens que padecia no Cativoiro. Sahio impressa com outras Venetia por Tramezzino. 1662. 8.

Carta escrita do Graõ Cayro a 5. de Outubro de 1562. ao Geral Diogo Laines em que refere as miserias do Cativoiro. Conservava esta carta em seu poder o Padre Balthesar Telles como escreve na *Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 32

Carta escrita ao Geral no fim de Novembro de 1569. Outra escrita do Cayro ao mesmo P. Geral a 23. de Fevereiro de 1564. Outras duas escritas do Cayro ao Provincial da India em Abril de 1562. e em 30. de Mayo de 1562. Todas estas se conservaõ no archivo da Caza professa de S. Roque desta Corte.

Fr. FULGENCIO LEITAM natural de Lisboa onde recebeu o habito de Ermita Augustiniano. Era Superior, em o Convento patrio no anno de 1626. e Mestre de Noviços em o de 1630. Igualmente professou a sagrada Theologia como a Jurisprudencia Canonica, e Civil. Passando a Italia viveo muitos annos, em o Convento de Santa Maria do

do Populo em Roma com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla onde pela sua grande literatura era consultado nas mayores difficuldades. Por cauza de hum livro de que falsamente o fizeraõ Author incorreo na indignaçõ do Cardial Ioaõ Bautista Pallota Protector da Ordem do Erimitas de S. Agostinho sendo obrigado a retirar-se para Pariz ao anno de 1658. onde acometido de huma apoplexia acabou a vida quando excedia a idade de 70. annos. Foy muito zelozo da gloria da Patria, e acerrimo propugnador da justica com que foy elevado ao trono de Portugal o Serenissimo D. Ioaõ o IV. de que saõ claros testemunhos as obras que doutamente escreveo sobre este argumento. Publicou com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla. 4.

La perfecta muger B. Rita de Casia de la Ordem de San Augustin. Discursos morales sobre su vida, y milagros en todos los estados que tuvo. Napoles por Francisco Savio. 1645.

Com o nome de Ioaõ Baptista Morelli.

Reduccion, y restitucion del Reyno de Portugal a la serenissima Casa de Bragança en la real persona de D. Juan IV. Rey del dicho Reyno. Discurso moral, y politico. Turim por Juanetim Penotto. 1648. 4. Com o nome de Fernando de Molina, y Savedra.

Epistola apologetica a la Magestad Catholica de Felipe el Grande contra el parecer de cierto ministro consultado sobre la recuperacion de Portugal. Colonia Agripina. 1650. 4. Com o nome do Doutor Antonio de Bentancor

Anti-Diana, sive admonitio apologetica ad R. P. Antoninum Dianam circa suum Tractatum de potestate exauthorandi Reges decimæ parti suarum Resolutionum nuper additum. Lugduni. 1653. Sem nome de Impressor. 8. Com o nome Jacobi a Castro bono Pedamontani utriusque Juris doctoris peritissimi.

Consilium super validitatem asserti Brevis Apostolici circa contractum inter partes Serenissimum Joannem IV. Regem Portugallie exuna, et aliquos Vasallos, sive subditos (Lusitanice Homeñs de negocio) ejusdem Regni ex altera ut aliqui, volunt annullantis. In Castro bono 29. Aprilis. 1651. 4.

Prudentium Amicorum Princeps: Epistolæ Apologeticæ cujusdam asserti amici adversus Anonymum calamo urgentem apud Sedem Apostolicam pro Legato, nec non pro præsentationibus Ducis Brigantini ad Ecclesias Portugallie admitendis apologetice etiam respondet. Ulyssipone. 1656. fol. Posto que diga ser impresso em Lisboa certamente he em Italia, como do caracter da letra se conhece.

D • Fr. GABRIEL DE ALMEYDA chamado no seculo Pedro de Almeyda naceo em a Villa de Moymenta da Beyra do Bispado de Lamego. Deixadas com heroica resoluçãõ a patria, e caza paterna recebeu a Cogulla Cisterciense em o real Convento de Alcoçoça a 17. de Dezembro de 1625. cujo sagrado instituto professou a 6. de Janeiro de 1627. Estudou com tal applicaçãõ as sciencias severas para as quais a natureza o dotara de engenho agudo, e prompta comprehensãõ, que de discipulo passou logo a Mestre dictando aos seus domesticos Filosofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeu o grãõ de Doutor pela Universidade de Coimbra que illustrou com o seu magisterio, sendo Lente da Cathedrilha de Escritura em 6. de Novembro de 1658. substituto da Cadeira grande a 12. de Abril de 1662. até que a regentou Proprietario em 10. de Janeiro de 1664. e igualado à Cadeira de Vespõra no anno de 1667. Depois de ter sido Reytor do Collegio de Coimbra sahio eleito D. Abbade geral da sua illustre Congregaçãõ em o 1. de Março de 1660. que governou com summa prudencia, e afabilidade. Para coroa dos seus merecimentos foy nomeado Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira para onde partio a 4. de Março de 1672. Exercitou vigilante o Officio Pastoral deixando saudosas as suas ovelhas do breve tempo que as apascentou por fallecer a 12. de Julho de 1674. Jaz sepultado no Coro da sua Cathedral. Faz delle sucinta memoria D. Ant. Caet. de Souza. *Cathal. dos Bisp. do Funchal.* n. 12. Dos muitos Sermoens que com aplauso pregou, unicamente sahio o seguinte por beneficio do impressãõ.

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte no real Convento de Alcoçoça. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4.

G

GABRIEL DE ALMEIDA DE VASCONCELLOS natural da Cidade do Porto professor de Direito Civil, e insigne advogado de Causas Forenses como o intitulaõ Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. G. n. 9. e Diogo Guerreiro Camacho *Tract. de Refusat.* lib. 2. cap. 11. n. 4. Da sua sciencia legal deixou por eternos testemunhos as obras seguintes.

Allegaçãõ de Direito pelo Marquez de Villareal D. Luiz de Menezes contra D. Carlos de Noronha, e sua mulher em que se impugnaõ os embargos com que vierãõ sobre a sucessãõ, e morgado da Caza de Villareal no Iuizo das Justificaçoens. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1640. fol.

Informaçãõ por parte de D. Ioaõ Luiz de Menezes na cauza que corre sobre a sucessãõ do morgado instituido pelo Bispo de Lisboa D. Ioaõ Martins de Soalhaens. Responde-se em particular à allegaçãõ impressa a favor do Conde de Figueiró. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1646. fol.

Segunda informaçãõ de Direito em defensãõ da primeira por parte de D. Ioaõ Luiz de Vasconcellos, e Menezes na cauza que corre sobre o morgado, que instituhio o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaens: e respostas à exposlucãõ apologetica feita em contrario por o Doutor Clemente Felix. Lisboa pelo dito Impressor. 1648. fol.

Allegaçãõ na qual se mostra por direito por Breves dos Summos Pontifices, por Alvarás dos Senhores Reys, por sentenças em juizo contencioso, por consultas da Meza da Conciencia, pela Regra, Estatutos, e Defniçoens da Ordem de Christo, e por juramento como o dinheiro dos quarteis da dita Ordem se não pode gastar mais, que nas obras, e fabrica do Convento de Thomar, e Cazes suas por ordem do Graõ Mestre. Sahio no Memorial do Geral da Ordem de Christo, e dos Religiozos della à Magestade del Rey

del Rey D. Ioaõ o IV. Lisboa por Manoel da Sylva. 1648. fol.

D. GABRIEL DA ANNUNCIACAM natural da Villa de Guimaraens do Arcebispo de Braga Conego Secular da Congregação do Evangelista cuja murça recebeu no Convento de Villar de Frades, e no Collegio de Coimbra a noticia das letras sagradas em que sahio grande letrado, e insigne Pregador. Estes dotes o habilitaraõ para que o Arcebispo de Evora D. Joaõ Coutinho o elegesse para seu Coadjutor sendo sagrado com o titulo do Bispo de Fez no anno de 1638. em o Convento de Santo Eloy de Lisboa. Partindo o Arcebispo neste anno para Madrid o deixou com o governo da Diocese, que exercitou com igual prudencia, que vigilancia até a morte daquelle Prelado succedida a 12. de Setembro de 1643. A Sede vacante o nomeou por Vizitador Geral do Arcebispado onde contrahindo huma grave enfermidade foy obrigado a recolherse a Evora, e no Convento da sua sagrada Congregação passou à vida eterna a 18. de Março de 1644. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Sepultura de D. Gabriel da Anunciação Conego da Congregação de S. Ioaõ Evangelista Bispo de Fez. Falleceo a 18. de Março de 1644.

Fazem illustre memoria do seu nome Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. Foy muito estimado na Corte, e em muitas partes do Reyno. Fonceca. *Evor. Glorios.* pag. 308. n. 540. de cujas virtudes, e prendas se podiaõ fiar mayores cargos. Ioan Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 1. *Optimus suitemporis Ecclesiastes.* Souza *Cathalog. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* pag. 153. Grande Letrado, e insigne Pregador. Publicou.

Sermaõ em a nova Igreja do seu Mosteiro de Enxobregas em dia da Degolação de S. Joaõ Baptista que foy o ultimo dos tres em que se solemnizou a nova translação do Santissimo Sacramento da Igreja Velha para a nova Capella, que fez a Senhora D. Joanna de Noronha. Lisboa por Antonio Alvares. 1625. 4.

Sermaõ nas Exequias que fez o Mosteiro de Santo Eloy de Lisboa na Sé da mesma Cidade em a morte do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Miguel de Castro. M. S. 4. do qual conseruo huma copia. Era Reytor do Convento da Lamego quando pregou este Sermaõ.

Fr. GABRIEL DA ANNUNCIACAM Naceo na Villa de Ovar da Comarca da Feyra em o Bispado do Porto sendo filho de Andre Francisco de Aguiar, e Izabel de Carvalho. Depois de receber na patria os rudimentos da Gramatica, Rhetorica, e os preceitos da Musica em cuja Arte, como escreveo Plataõ, se comprehendem todas as sciencias, foy admetido ao Serafico habito no Real Convento de S. Francisco da Cidade a 6. de Setembro de 1706. quando contava 25. annos de idade. Estudou as sciencias severas no Convento de Leiria em que sahio muito instruido, porrem querendo a Religiaõ aproveitar-se do grande talento que tinha para regentar o Coro assim pela voz, como pela sciencia Musica de que he dotado o nomeou Vigario do Coro do Convento de S. Francisco de Coimbra, do Porto, e ultimamente do de Lisboa onde se admira a sua continua assistencia às horas diurnas, e nocturnas do Officio Divino, e a perfeição com que observa as Cerimonias Ecclesiasticas em que he sumamente perito, para cujo fim escreveo, e publicou.

Arte do Canto-Chaõ resumida para o uzo dos Religiosos Franciscanos Observantes da Santa Provincia de Portugal. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Com indefesso trabalho, e cõtina applicação reformou toda a Livraria dos livros pertencentes ao Coro que horrorosamente consumio o incendio que devastou o Templo, e Coro de Lisboa a 10. de Junho de 1707. cujo Cathalogo he o seguinte.

Livro de Antiphonas Feriaes que principia no Advento até Sabado de Alleluya. folha. Pergaminho.

Livro de Antiphonas Feriaes desde Dominga de Paschoa até o Advento. folha.

Livro

Livro de Missas de Santos. folha.

Livro das Missas proprias das Domingas que principia na primeira do Advento até o Sabado de Pentecosthen. folha.

Livro de Missas proprias desde a Dominga do Espirito Santo até a ultima post Pentecosthen. folha.

Livro de Missas particulares a vozes. folha.

Livro do Officio, e Missa de Defuntos: Officio da Sepultura dos Religiosos com varias Antiphonas de Suffragios pelos Religiosos. folha.

Officio do Archanjo S. Rafael para o Convento de S. Francisco do Porto.

Manual, e Cerimonial que prepara para a impressão.

GABRIEL ANTUNES. Veja-se.
Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM

Fr. GABRIEL DA AVE MARIA natural do lugar do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa. Sendo filho de Pays nobres se quiz adoptar em mais illustre familia qual foy a Religião de S. Bernardo recebendo a Cogulla monachal no Convento de Santa Maria de Salzedas a 20. de Mayo de 1637. onde professou a 14. de Agosto do anno seguinte. A sua litteratura o fez digno de ser admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, e a sua prudencia unida com summa afabilidade para exercitar varios lugares da Religião, como foraõ Reytor do Collegio de Coimbra, Confessor das Religiosas de Cos, Abbade do Convento de Maceiradaõ junto à Cidade de Viseu no anno de 1666. onde fez excellentes Obras, Procurador Geral em Lisboa, Visitador, e Definidor da Ordem, Abbade do Convento do Desterro em Lisboa, em o anno de 1674. e tres vezes Secretario do Geral. Vindo de visitar o Mosteiro de Tavira infermou gravemente no Mosteiro de S. Bento de Evora onde recebidosos Sacramentos com grande piedade falleceo a 9. de Dezembro de 1677. Reformou e reduzio a melhor methodo.

Officium B. Mariæ Virginis se-

cundum morem Monachorum Cisterciensium. Ulyssipone apud Dominicum Carneiro. 1665. 8.

Breviario dos Conversos segundo o uzo da Ordem de Cister, e Congregação de Santa Maria de Alcobaca. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 8.

Formulario de todo o genero de Provisoes que se custumaõ passar na Secretaria dos Geraes da Ordem de Christo muito necessario aos Secretarios que o conservaõ em seu poder. fol. M. S.

GABRIEL DA COSTA natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Havendo estudado as primeiras letras conducentes para comprehender as sciencias mayores passou à Universidade de Coimbra onde se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em que fez o seu penetrante engenho taõ fozos progressos que recebida a borla doutoral nesta sublime Faculdade foy admetido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 3. de Junho de 1582. Naõ mereceo menor aplauzo o seu agudo talento na investigaçã dos profundos mysterios, e graves difficuldades da Sagrada Biblia chegando depois de substituir na Cadeira grande da Escritura ao insigne Fr. Luiz de Sottomayor clarissimo esplendor da Religião Dominicana, pelo largo espaço de 20. annos a regentalla como Proprietario de que tomou posse em o primeiro de Outubro de 1599. e nella jubilou em 1615. Foy Chantre da Cathedral de Coimbra, e Conego Magistral provido a 15. de Fevereiro de 1605. donde passou para a de Lisboa. a 7. de Janeiro de 1614. Qualificador do Santo Officio de que tomou o Juramento na Inquisição de Coimbra a 6. de Julho de 1607. Falleceo em Lisboa a 6. de Abril de 1616. e jaz sepultado na Parochial Igreja de N. Senhora dos Martyres. Celebraõ a fama do seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 384. col. 1. *Doct̃or Theologus Conimbricensis jam in oculis omnium istius Academiæ nempe erat ingenijque habilis plurima laude celebr.* Joan. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. G. n. 2. Sacrarum Litterarum nominatissimus professor.* Joan. Baptist.

Baptist. Capasso *Hist. Philosoph. Synos.* pag. 452. *Exstiter in Conimbricensi Academia præclari semper liberalium artium Professores, quorum unum, vel alterum adnotare sufficiat, Gabrielem scilicet à Costa, & Sebastianum Barradas.* Fr. Ioaõ de Vasconcellos da Ordem dos Pregadores na Censura aos seus Comentaros à Escriitura, escrita em o Convento de Bemfica a 16. de Fevereiro de 1634. o intitula *Magnus Theologus, insignis que Sacrarum Litterarum primus interpres.* Jacob Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 596. col. 1. *Magna Bibliothec. Ecclesiast.* Tom. 1. pag. 70. col. 2. Publicou.

Sermaõ nas exequias del Rey D. Filipe 1. deste nome dos Reys de Portugal prégado em Coimbra. Sahio com a Relação das Exequias do mesmo Rey. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. 4.

Sermaõ prégado no Prestito que a Universidade de Coimbra ordenou á Rainha Santa dando graças a Deos pelo nascimento do Principe D. Filipe Nosso Senhor. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro Impressor da Universidade 1606. Sahio nos Aplauzos que a mesma Universidade dedicou ao nascimento deste Principe.

Commentaria quinque in totidem libros Veteris Testamenti. 1. in Cap. 49. *Genes. de Benedictionibus duodecim Patriarcharum.* 2. in librum Ruth. 3. in *Threnos Jeremie Prophetæ.* 4. in *Jonam Prophetarum novissimum.* Lugduni sumptibus hæredis Gabrielis Boissat, & Laurentii Anisson. 1641. fol. Esta obra foy publicada por deligencia do Illustrissimo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro em agradecida memoria de ter sido discipulo de Doutor Gabriel da Costa a qual juntou com grande disvelo, e a dividio em duas partes comprehendendo a primeira o que pertencia ao Testamento velho, e a segunda ao Testamento Novo que não logrou do beneficio da luz publica. Escreveo mais.

Traçtatus de Benedictionibus Patriarcharum in Cap. 49. Geneseos, ibi: vocavit autem Jacob filios suos. Principia: *Quod in hoc. 49. C. Continentur, postrema sunt verba, quæ moriens dixit Patriarcha Jacob filiis suis, posterisq; om-*

nibus gentis hebrææ; &c. fol. dictado na Universidade de Coimbra no anno de 1600.

Traçtatus de Sepultura defuncti Patriarchæ Jacob. Principia: *Ad inferias, sive ad Funeralia sacra defuncti Jacob nos vocat principium hujus anni &c.* fol. dictado na mesma Universidade anno 1601.

Traçtatus de loco acomodato ad Sepulchrum. Principia: *Non solum Jacob suis filiis mandavit ut suum Cadaver sepelirent, sed locum definiuit cum dixit &c.* fol. No mesmo anno de 1601.

Traçtatus de Cadaveribus Defunctorum. Principia *Hactenus, diximus ea, quæ sibi fieri mandavit moriens Jacob, quo continentur in Cap. 49. Genes. Cæteraque sequentur pietatis officia sunt Josephi & aliorum filiorum in defunctum patrem &c.* fol. No mesmo anno.

Commentaria, in prima tria Capita Sancti Evangelii sec. Ioan. Principia: *Aggredimur Sanctum Iesu Christi Evangelium secundum Ioannem. Hoc in Titulo prenotatum invenimus &c.* fol. anno de 1605.

Commentaria in Caput 13. Ioannis, sive in mandatum Domini Præfatio, incipit. In parte horum Comentariorum D. Ioannis liceat mihi præfari; quod tamen fecere plerique in parte suorum operum, quando dignitas, et maiestas argumenti, de quo agendum erat, illud ita postulabat. *Agredimur namque Sacra mysteria Redemptionis nostræ cum D. Evangelista &c.* fol. anno de 1608.

Commentaria in Cap. 18. Ioannis de Passione Christi Domini. Principia. *Quamvis tamen sicut eleganter dixit Leo Papa Serm. 11. de Passione difficile sit de Passione loqui &c.*

Todos estes sete Tratados do Doutor Gabriel da Costa se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

† GABRIEL DA COSTA natural da Cidade do Porto, e filho de Pays nobres, e Catholicos posto que descendentes da Nação Judaica, que o educaraõ com aquelles documentos, e artes dignas de hum mancebo bem nacido, sendo muito destro no manejo dos cavallos em

Hoje na Bitt
Nac.?

em que imitou a seu Pay, que neste exercicio foy peritissimo. Para cultivar o engenho que era muito perspicaz elegeo entre todas as Faculdades a Jurisprudencia Cesarea em que fez grandes progressos pelos quais mereceo quando contava vinte e cinco annos de idade obter a dignidade Ecclesiastica de Thezoureiro Mor em huma Collegiada deste Reyno. Temeroso da condemnação eterna, e solícito da salvação revolveo com incansavel disvelo varios livros asceticos, e outros de Theologia Moral, e da sua lição começou a duvidar como podiaõ ser perdoados os pecados na Consição sacramental do que concebeo tal afflicção, e perplexidade no animo, que fluctuando entre a eleição da Ley, que havia de seguir, apostatou da Catholica em que fora educado, e abraçou a Moysaica para cujo effeito conhecendo que na patria havia de ser punido por desertor da verdadeira Religião sem participar a pessoa alguma o seu intento renunciado o Beneficio, e deixadas as cazas nobres que seu Pay edificara no Porto, fugio clandestinamente com sua Mãe, e Irmaõs para Amsterdam onde se circuncidou mudando o nome de Gabriel em Vriel. Depois de examinar com grande reflexão que a ley que os Iudeos observavaõ naquella Cidade era muito diferente da que promulgara Moyses, julgando por horrendo absurdo esta transgressão, escreveu hum livro em que mostrava claramente pelos fundamentos da mesma ley como lhe eraõ totalmente opostas, e repugnantes as tradições dos Fariseos de que se originou hum tão furioso odio dos Iudeos contra a sua pessoa, principalmente por negar a immortalidade da alma, que lhe chamavaõ publicamente herege, (e era apedrejado nas ruas todas as vezes que aparecia.) Naõ foraõ bastantes tão graves oprobrios para que resolutamente animozo sahisse com hum Tratado em que sustentava a sua opiniaõ de naõ ser a alma immortal por cuja causa sendo delatado pelos Iudeos aos Magistrados de Amsterdaõ acuzando-o de ofender igualmente a ley de Moyses como arruinar os fundamentos da Religião Christã, de que resultou depois de estar preso 18. dias ser

condenado em trezentos Florins com perda de todos os livros. Cahindo de hum abismo, em outro mayor começou a afirmar que a Ley de Moyses naõ fora dada por Deos, mas era hum invento humano por conter muitos preceitos repugnantes a ley da natureza, e naõ podia Deos como Author da mesma natureza ser contrario a si mesmo; e certamente o feria se propuzesse aos homens preceitos, que se naõ podiaõ observar. Sendo acuzado por hum seu sobrinho de ser infiel aos Rabinos concitou contra si a colera dos sequazes da Sinagoga com tal excessõ, que tumultuariamente o levarãõ a presença dos Juizes, e sendo examinado escrupulosamente das suas proposições o condenarãõ a que despido até a cintura, e descalço dentro da Sinagoga fosse açoutado recebendo trinta, e nove açoutes naõ chegando ao numero de quarenta por ser prohibido pela Ley. Estimulado desta publica injuria resolveo vingarse de quem fora o seu principal author contra o qual disparando hum bacamar-te como errasse o tiro, e fosse conhecido, com a mesma arma se privou da vida no mez de Abril de 1640 como escreve Ioaõ Mallerio (*in Prolog. ad Judaism. detect.*) pag. 71. ou no anno de 1647. como querem Ioaõ Clerc *Bib. Univ.* Tom. 7. pag. 327. e Ioaõ Christovaõ Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 131. 2. 203. Fazem delle menção Imbonato *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 201. col. 1. pag. 208. *Bib. Magna Eccles.* Tom. 1. pag. 70. col. 2. Bayle *Diccion Historiq. e Critiq.* Tom. 1. pag. mihi 67. Joan. Moller *Homonymoscopia.* pag. 784. e Bern. Mart. Diefenbach. *in Judeo convertend.* p. 132. Compoz.

Exame de Tradições Farisaicas conferidas com a Ley escrita contra a immortalidade da alma. Amsterdam por Paulo Ravenstein 1623. 8. Esta obra foy escrita contra o *Tratado da immortalidade da alma* que compoz o Doutor Samuel da Sylva de profissão medico o qual foy impresso Amsterdaõ anno da Creação do Mundo 5383. que corresponde ao de Christo. 1623.

Exemplar humanæ vitæ. Foy achada esta obra entre os M. S. de Simaõ Epi-

Episcópio, e publicada por Filipe Limborck no fim do seu doutissimo Tratado intitulado *Amica collatio cum erudito Ju- deo*. Goudæ apud Justum ab Hoeve. 1687.

4. a pag. 341. Nelle narra os tragicos successos da sua vida, e faz huma acerri- ma invectiva contra os Judeos de quem se queixa fora tyranamente tratado onde involue alguns argumentos com que impiamente impugna toda a Revelação divina, e toda a religião revelada, como fabricada pela malicia humana, vomitando muitas proposições contra o Chris- tianismo de que foy impio desertor. Fi- lipe Limborck o confuta doutamente na- quella parte que respeita à Revelação divina com hum Tratado particular que intitoulou *Brevis refutatio argumentorum quibus Acoſta omnem Religionem revelatã impugnat*. Sahio impresso com o *Exemplar vitæ humanæ* do mesmo Gabriel da Costa.

Fr. GABRIEL COUTINHO natural de Villa nova de Anços distan- te da Cidade de Coimbra quatro legoas para o Poente onde teve por Pays a Nuno Alvres Pereira, e D. Ignez Mi- chaela Coutinho iguais em a nobreza, como opulencia, e por irmaõs ao Dou- tor Giraldo Pereira Collegial do Colle- gio Real de S. Paulo, e Cathedratico de Prima de Canones em a Universida- de de Coimbra, e ao Illustrissimo, e Reverendissimo D. Fr. Manoel Couti- nho religioso da militar Ordem de Chris- to que da Mitra do Funchal foy provi- do em a de Lamego no anno de 1741. Na idade da adolescencia recebeu a co- gulla monachal do Doutor Mellifluo no real convento de Santa Maria de Alco- baça a 30. de Abril de 1690. donde passando ao Collegio de Coimbra apren- deo, e ensinou as sciencias escolasticas aos seus domesticos merecendo em pre- mio da sua litteratura ser admetido ao numero dos Doutores Theologos na Aca- demia Conimbricensê. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1720. e Abbade do Convento do Desterro em 1735. Entre os celebres Declamadores Evangelicos mereceo universal aplauzo unindo em os seus Discursos a elegan- cia das palavras com a profundidade dos

Tom. II.

conceitos. Practicou com exacta obser- vancia os preceitos do seu Instituto sen- do ornado de gravidade propria do Es- tado monachal, que professava. Passou de mortal a eterno a 23. de Janeiro de 1738. quando contava 63. annos de idade. Dos Sermoens, que prégou nos mais authoriza- dos pulpitos se publicaraõ os seguintes.

Sermaõ pregado na profissão da Se- nhora Madre Soror Luiza Maria do Pilar, hoje de S. Iozeph filha dos Ex- cellentissimos Senhores Condes do Assumar, e Religiosa de S. Francisco no Mostei- ro da Madre de Deos da Cidade de Lis- boa em dia de N. Senhora da Conceição estando o Santissimo exposto no anno de 1718. e assistindo suas Magestades, e Al- tezas. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1737. 4.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do S. Offi- cio. 1744. 4.

GABRIEL DE FARIA natural de Lisboa Capelaõ, e Mestre das Ceri- monias da Capella Real dos Serenissimos Reys D. Affonso VI. e D. Pedro II. Varaõ de veneravel aspecto, e inculpa- vel vida. Como fosse muito perito em a practica dos Ritos Ecclesiasticos orde- nou em melhor methodo.

Officia Sanctorum pro Capella Re- gia recitanda. Ulyssipone apud Antonium Craesbeeck. de Mello Typ. Reg. 1667. 4.

GABRIEL DA FONCECA na- tural da Cidade de Vizeu, e sobrinho do Doutor Rodrigo da Fonceca Cathe- dratico de Medecina em a Universida de de Pisa em cuja Arte fez taes progressos que podia ser emulo de seu Tio, chegan- do a ser Lente em a mesma Uniuersida- de, e depois em a Sapiencia de Roma onde pelo judicioso methodo com que triumphava das infirmitades mais perigo- sas, foy Medico dos Summos Pontifices Innocencio X. e Alexandre VII. me- recendo distinctas estimaçoens das prin- cipaes pessoas da Curia Romana onde falleceo em 20. de Mayo de 1668. Jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço in Lucina na Capella dedicada à Encarna- ção do Verbo Divino primorosamente

Rr

fabri-

fabricada. Delle se lembraõ com Elogios Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 387. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Vander Linden *Scrip. Med.* Leo Allatius *Apes Urbanæ.* pag. 157. Compocz.

Medici Oeconomia. Romæ apud Andræam Phæum 1666. 8.

Historia Medica. A esta obra allega Pedro Servio *Dissert. de unguento Armario* n. 20. intitulado a seu author *Medicum præstantissimum.*

Fr. GABRIEL DA GLORIA natural de Cucunha cabeça do Couto do Mosteiro de Santa Maria de Salcedas da Ordem de S. Bernardo, cujo monachal instituto professou no Convento de S. Joã de Tarouca a 4. de Janeiro de 1663. Depois de estudar as sciencias severas dictou Theologia em o Collegio de Coimbra de cuja incumbencia se absteve por impedimento de graves molestias. Foy Abbade do Convento de Aguiar no anno de 1684., e Mestre dos Noviços no Real Convento de Alcobaça no anno de 1687. e ultimamente Geral da sua Congregação no anno de 1699. Teve natural inclinação para a Poesia Lyrica que sempre dedicou a argumentos sagrados deixando escritos em hum volume de 4.

Vilhancios para as Festas de Christo, Nosso Senhor, e Santos, que se celebraõ no Real Mosteiro de Alcobaça. M. S.

GABRIEL GOMES natural da nobre Villa de Santarem insigne Medico, e profundo Astrologo de cuja faculdade foy Cathedratico em a Universidade de Salamanca, e depois em a de Valladolid onde falleceo no anno de 1590. Deixou promptas para a impressãõ.

Varias Obras de Astrologia. M. S.

Fr. GABRIEL DE IESU natural da Cidade de Leyria, e Monge Cisterciense cujo instituto professou no celebre Convento de Alcobaça cabeça desta Congregação a 22. de Abril de 1676. observando com tanta exação os seus preceitos que no largo espaço de trinta, e dous annos naõ sahio do Convento, e nunca faltou a huma hora do Coro. Foy des-

trissimo tangedor de Orgaõ, e Arpa, e naõ menos insigne em o Contraponto deixando muitas obras Musicas dignas da luz publica, merecendo entre ellas a primazia.

Quinze motetes para as quinze Estações da Via-Sacra com as letras da Escriitura Sagrada competentes a cada Estação. He obra summamente devota a qual se custuma cantar no Convento Real de Alcobaça.

P. GABRIEL DE MAGALHAENS Naceo na Villa de Pedrogão distante quatorze legoas da Villa do Crato em o anno de 1609. de Pays igualmente nobres, e piedosos chamados Manoel Calvo de Magalhaens, e Maria de Andrade. Foy educado por hum seu Tio Conego com taõ virtuosos documentos, que havendo estudado os primeiros rudimentos de Gramatica com os Padres Jesuitas se afeiçãoou tanto ao seu instituto que foy a eille admetido em o Noviciado de Lisboa a 24. de Março de 1624. quando contava quinze annos de idade. Acabada a carreira dos estudos Escolasticos pedio com repetidas instancias aos Superiores faculdade para promulgar o Evangelho no Oriente, e tanto que alcançou partio sem demora para Goa onde chegando no anno de 1634. depois de dictar Rethorica aos seus domesticos passou a Macao a ler Filosofia de cuja laboriosa incumbencia o divertio hum Mandarim Portuguez que o levou à Cidade de Hamcheu Capital da Provincia Chekiam onde assistia o Vice Provincial o qual tendo recebido noticia de estar gravemente enfermo o P. Luiz Buglio de nação Siciliano assistente na Provincia de Sûchûem para nella fundar huma Missãõ, se o fereceo o P. Magalhaens para seu Companheiro naõ lhe servindo de obstaculo a larga jornada de quatro mezes até chegar a Sûchûen. Horriveis foraõ as perseguições, e cruelissimos os tormentos, que constantemente tolerou este Operario Evangelico maquinadas pela malicia dos Bonzos concitando muitas vezes ao povo contra a sua pessoa, e delatando-o aos Tribunaes como perturbador da paz publica, sendo con-

nado a hum tenebrozo carcere por espaço de quatro mezes onde jazia oprimido com tres Cadeyas no pescoço, tres nas maos, e tres nos pés, e algumas vezes era açoutado rigorosamente não podendo tantas tribulaçoens entibiar o ardor da sua Charidade assim na conversão, como no bautismo de muitos Gentios. Na Corte de Pekim foy muito aceito ao Emperador da China cujo affecto conciliou com a offerta de algumas peças engenhosamente fabricadas por suas mãos. Tres annos antes da sua morte padeceo penetrantes dores cauzadas do pezo dos grilhoens cuja molestia se augmentou com hum grave difluxo que lhe dificultava a respiração. Conhecendo ser chegado o termo de serem premiados os seus Apostolicos trabalhos se confessou geralmente, e recebendo os Sacramentos na presença de muitos Padres, e Christãos morreo placidamente na Corte de Pekim a 6. de Mayo de 1677. quando contava 66. annos ds idade, e 43. de Religião. Ao dia seguinte foy o vice Provincial o Padre Fernando Verbieft certificar ao Emperador da morte do P. Magalhaens para cujo enterro mandou logo outocentos Francos, e dez pellas de Damasco o qual foy disposto pela ordem seguinte. Precediaõ a toda a comitiva vinte quatro trombetas, e outros instrumentos com dez Officiaes que levavaõ em humas taboas escritas pelos Mandarins a cominação do castigo daquelles que não dessem lugar para a passagem do Funeral. Seguiase huma Liteira em que hia escrito em Setim amarello o Elogio que o Emperador mandou fazer ao Padre defunto que constava destas palavras. *Agora entendo que Nghaen ven sũ (era o nome que na China se dava ao Padre) he morto da doença. Faça-lhe esta escritura em rezaõ de que em tempo de meu Pay primeiro Emperador da nossa Familia, este Padre com suas obras engenhosas acertou com o genio, e gosto do dito meu Pay, e tambem porque depois de estar inventadas, teve cuidado de as conservar com huma deligencia extrema, e sobre suas forças; e muito mais em rezaõ de que viera de taõ longe, e alem do mar por viver como viveo mui-*

Tom. II.

*tos annos na Chiua. Era homem verdadeiramente sincero, e de hum engenho solidido como mostrou por todo o discurso da sua vida. Esperava eu que a sua infermidade se pudesse vencer com os remedios, mas contra a minha esperanza se apartou de nõs com grande pezar, e sentimento de meu coração. Por estas rezoens lhe mandei dar duzentos escudos, e dez grandes pellas de Damasco para que se conheça que minha tenção he nunca me esquecer de Vassallos vindos de taõ longe. No anno 16. do Emperador Camhi (he o he Christo de 1677.) aos 6. do quarto da Lua (quehe a 7. de Mayo.) Cercavaõ esta liteira muitos Eunuchos Christãos dos quais alguns eraõ da Caza do Emperador. Seguiãõ se tres liteiras ornadas de seda de varias cores. Na primeira hia huma Cruz; na segunda a Imagem de N. Senhora, e na terceira a de S. Miguel acompanhadas de muitas bandeiras, e lanternas. Em outra liteira se via o retrato do P. Magalhaens, que mandara copiar o Emperador por hum primoroso pintor do seu Palacio a qual hia seguida de grande multidaõ de Christãos, e Mandarins. No fim de toda esta pompoza comitiva era levado o feretro por sessenta homens cubertos de luto o qual estava posto sobre huma caixa envernizada com o tecto forrado de veludo roxo. O numero das pessoas que acompanhava o enterro era taõ grande, que os primeiros distavaõ dos ultimos o espaço de huma milha. Chegada esta comitiva ao lugar da Sepultura se cantou o Responso com as cerimoniaes determinadas pelo Cerimonial Romano, e se finalizou esta funebre função com as lagrimas de todos os assistentes. Fazem delle menção Rougemont *Histor. Tartaro Sinica* pag. 216. n. 147. e 166. P. Luiz Buglio *Abrege de la vie e de la mort. du P. Gabriel de Magaillans* no fim da sua *Relação da China. Cathalog. PP. Societ. Jes. qui post obitum S. Francisci Xaverij ab anno 1581. usque ad an. 1681. in Imp. Sinar. I. C. fidem prepagarunt.* pag. 32. n. 52. Compoz.*

Doze excellencias da China. Esta obra que trouxe da China o Padre Philippe Couplet Procurador das Missõens

Rr ii

daquel-

daquelle Imperio em a Corte de Roma a deu ao Emminentissimo Cardial de Eftreës Duque, e Par de França affistente na Curia para satisfazer às curiosas perguntas que lhe fazia affim da Corte de Pekim, como do governo politico, e militar daquelle Imperio. O Cardial a recebeu com grande gofto por fer compofta com summa verdade, e não menor investigação adquerida pela larga affistencia, que feu author fez na China pelo efpaco de vinte, e nove annos conversando com as Pelloas principaes daquelle vastissimo Estado, e tendo a entrada livre no Palacio do feu Soberano. Foy traduzida por ordem do dito Cardial na lingua Franceza reduzindo o tradutor as doze partes da obra em que a dividira o Padre Gabriel de Magalhaens em 21 Capítulos, e sahio com este titulo.

Nouvelle relation de la Chine contenant le description des particularites les plus considerables de ce grand Empire composee en l' année 1668. par le R. P. Gabriel de Magaillans de la Compagnie de JESUS Missionaire Apostolique. Pariz chez Claude Barbim. 1688. 4. & ibi ches Etienne Castin. 1690. 4. Traduzio na lingua Sinica a obra de Santo Thomaz de Aquino.

De Resurrectione Carnis. M. S. Desta obra fazem memoria o Padre Buglio na vida do Author affima allegada, e o Cathalog. PP. Societat. Jesu. pag. 32. n. 52.

Carta escrita a 2. de Janeiro de 1669. de Pekim, em que relata a perseguição sucedida no anno de 1664., a qual traduzio em Italiano o Padre Profpero Intorceta na sua Compendiosa Narratione dello stato de la Missione Cinefe &c. Roma por Francesco Tizzoni 1672. 8. desde pag. 77. até 114.

Relação das tyrantias obradas por Canghien Chungo famoso ladraõ da China em o anno de 1651 da qual extrahio o Padre Martim Martinio Hist. de bello Tartarico pag. 183. tudo quanto escreveu nesta materia, como elle ingenuamente confessa.

D. GABRIEL DE SANTA MARIA Conego Regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, e grande investigador das antiguidades, e privilegios da sua Ordem Canonica; deixando escrito.

Memorias Historicas do Convento de Santa Cruz. Dellas se aproveitou muito o Chronista da mesma Congregação D. Nicolao de Santa Maria como escreve no Prologo da *Chron. dos Coneg. Regrantes.* Falleceo em Coimbra a 9. de Outubro de 1616.

P. GABRIEL DE MATOS natural da Villa da Vidigueira em a Provincia Transtagana, e filho de Pedro Gallego, e Izabel Gonçalves. Sendo de 16. annos abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Evora no primeiro de Dezembro de 1587. Ainda não tinha completo o tempo de Noviço pedio, e alcançou a missaõ do Oriente para onde partio com summo gofto. Estudadas as sciencias severas em Goa passou ao Japaõ cuja dilatada vinha cultivou zelosamente até ao anno de 1617. em que foy mandado por Procurador à Curia Romana. Restituído a Portugal tal foy o fervor, e eficacia com que representou a heroica constancia com que os Christaõs sem horror ao fogo, e menos ao ferro sacrificavaõ as vidas em obzequio de Christo em o Japaõ, que somente do Collegio de Coimbra se offereceraõ setenta religiosos Filósofos, Theologos, e Humanistas para cultores daquella Christandade dos quais por permiffaõ dos Superiores foraõ doze que chegarã com o Padre Matos livres do menor perigo a Goa. Partio para Macao onde tinha sido Reytor daquelle Collegio em o qual passou à vida eterna em 9 de Janeiro de 1633. com 62. annos de idade, e 46. de religiaõ. Fazem menção dos seus apostolicos ministerios *Bib. Societ. pag. 271. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litte. lit. G. n. 4. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 288. col. 2. Cardozo Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 452. col. 2. no Coment. de 25. de Mayo Letr. L. Franco Imag. da Virt. em o Noviciad. de Evor. pag. 865.*

865. Fonceca Evor. *Glorios.* pag. 431. Escreveo.

Carta Anua do Japão escrita de Nangazachi 1. de Março de 1603. com outra da China, e Malucas. Sahio traduzida em Italiano Roma por Ludovico Zanneti. 1605. 4.

Relação da Perseguição que teve a Christandade do Japão desde Mayo de 1612. até Novembro de 1614 tirada das Cartas annuaes, que se enviaraõ ao P. Geral da Companhia de JESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 12. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Bartholameo Zanneti 1617. 12.

Fr. GABRIEL PAES religioso da Ordem dos Menores, e muito versado em as noticias da sua sagrada familia de que era benemerito filho. Publicou conforme escrevem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 389. col. 1. Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 176. col. 2. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 4. col. 2.

Ordenações da Terceira Ordem de S. Francisco.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO Naceo na augusta Cidade de Braga a 7 de Fevereiro de 1571. e na Parochia de S. Ioão de Souto recebeu a graça bautifmal a 10. do dito mez. Teve por Pays ao Doutor Francisco de Caldas Pereira bem conhecido em a Republica Literaria por suas doutifsimas obras com que illustrou a Jurisprudencia Cesarea; e a Anna da Rocha de Araujo filha do Doutor Antonio Francisco de Alcaçova Procurador da Coroa, e Alcaide Mór de Eruededo de quem se fez memoria em seu lugar, e de sua mulher Catherina da Rocha. Ainda não sabia pronunciar as primeiras palavras com que balbucientemente se explica a infancia, e já se afeiçoava aos livros revolvendo as folhas sem conhecer as letras. Desta tão anticipada inclinação inferindo seu Pay o talento com que o ornara a natureza para as sciencias o mandou estudar na patria a lingua Latina, e letras humanas, e tão velosamente sahio nellas consumado que parecia ensinar mais do que aprender o que estudava. Passou à

Universidade de Coimbra onde aplicado ao Direito Pontificio penetrou com tal perspicacia as suas mayores dificuldades que foy laureado com as insignias doutoraes em tão sagrada Faculdade. Vagando huma beca no Collegio Real de S. Paulo illustre Seminario de Varoens famosos, que em todas as idades serviraõ de credito ao Sacerdocio, e ao Imperio, se oppoz a ella, e posto que nesta ocaziã a não alcançou prevalecendo o respeito contra o merecimento, por vacatura de outra foy provido a 9. de Agosto de 1600. com aplauzo de todos os Academicos, como prevendo que esta pedra injustamente reprovada havia ser o mayor ornato daquelle nobre edificio. Depois de substituir com grande credito da sua litteratura, e não menor emolumento dos seus ouvintes varias Cadeiras da Universidade passou a Dezembargador da Relação do Porto em 2. de Setembro de 1606. donde foy transferido para a Caza de Suplicação a 24. de Abril de 1615. sendo Dezembargador dos Aggravos em 18. de Novembro de 1617. Corregedor do Crime da Corte a 9 de Agosto de 1623. e ultimamente como Cavalleiro professo da Ordem de Christo Procurador Geral das Ordens Militares. Em todos estes lugares sempre tinha a porta patente às pessoas que o buscavaõ com summa afabilidade, e aprazivel semblante ainda àquellas, que com importunas repetições lhe propunhaõ os seus Letigios. No seu coração confervou a justiça em tão perfeito equilibrio que sendo observantissimo das Leys castigava com violencia, absolvía com promptidão; perseguia aos vicios, e não aos homens, moderando com tal arte a severidade do officio com a brandura do genio que ninguem o culpou de aspero, nem experimentou inflexivel. Foy humano com os inferiores, modesto com os iguais altivo com os mayores, prudente nas resoluções, maduro nos concelhos, prompto nas respostas, e circunspecto nas acções. Entre o laborioso exercicio de Senador se occupava algumas horas na cultura das Musas depondo a balança de Astrea para tocar a Lyra de Apollo em cuja divina Arte competio, e excedeo

os mais sonoros Cisnes do Parnaso Portuguez. Ninguem observou mais religiosamente as leys da Poezia uzando sempre de fraze clara, e elegante, conceitos profundos, e delicados com taõ natural affluencia que lhe naõ custava mayor disvelo os seus Versos de que escrevellos. Com inperturbavel animo tolerou as defatenções de alguns poderosos a quem dava immuniidade o esplendor do nascimento dissimulando estes agravos como doutrinado na escola da prudencia. Nunca mostrou no semblante o menor sentimento da injusta preferencia que para os lugares superiores se lhe fez de outras pessoas, ainda que conhecia serem julgadas em o juizo dos homens por culpas as desgraças, e por defeitos proprios as injustiças alheas. Ao tempo que foy nomeado Chanceller mór cahio taõ gravemente enfermo que logo capitularaõ os Medicos por mortal a doença para a qual foraõ inuteis os esforços da Arte. Certificado do perigo se dispoz catholicamente para a morte como quem receava pelo Officio que exercitara, a rectidaõ com que havia de ser julgado. Falleceo a 18. de Outubro de 1632. quando contava 60. annos 8. mezes, e 11. dias de idade. Jaz sepultado no Real Convento de S. Vicente de fora. O insigne Poeta Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnas. Ram. 3. fol. 50.* lhe fez o seguinte Epitafio.

*Hoc antro æternum jacebit.
Parnassi non leve Numen
Poesis insigne lumen
Cui numquam livor nocebit.
Fama ejus nomen docebit,
Si aliquis forte ignoravit,
Pereiram patria vocavit,
Phæbus Phæbum Poetarum,
Thalia gloriam Musarum:
Sed mors omnia dissipavit.*

Foy ornado de gentil presença, estatua grande, e de proporcionada symetria em todas as partes como capazes de servir de ornato à grandeza do seu espirito, e excellencia do seu talento. Sendo Dezembargador do Porto se desposzou com D. Joanna de Souza que contando dezoito annos de idade alem dos dotes da natureza, e de muitas qualida-

dades virtuosas aprendidas na escola de seus Pays Mathias de Souza, e Angela da Cunha de Mesquita era merecedora de tal consorte de quem teve dous filhos, e duas filhas sendo o primogenito Fernaõ Pereira de Castro que na florente idade de 18. annos militando na Praça de Tangere para salvar a vida em huma sahida, que fizera aos mouros, matou hum às lançadas de cuja ação informado Philippe IV. por D. Fernando Mascarenhas General daquella Praça lho mandou agradecer animando o com taõ noble estimulo para emprezas mayores. Depois da morte de Gabriel Pereira instituhio sua mulher huma Capella dedicada a S. Francisco Xavier em o Collegio de Santo Antaõ dos PP. Jesuitas desta Corte a qual dotou de muitos bens, que tinha em Lisboa, e Braga, e como morresse o primogenito sem successão passou a Capella ao Doutor Luiz Pereira de Castro irmaõ de Gabriel Pereira de Castro com hum morgado taõ honorifico que apresenta sinco Igrejas, e hum Beneficio simples o qual tem a sua cabeça em a Capella de Nossa Senhora da Anunciada em a Cathedral de Braga. Com diversos Elogios exaltaõ o nome de Gabriel Pereira insignes Escritores, como saõ Carvalho in cap. Raynaud. Part. 1. n. 173. *Aquila nostræ ætatis.* Agost. Barbof. *de Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 8. *nostræ Lusitanicæ gentis decus, et ornamentum.* e Part. 3. *Allegat.* 106. n. 58. *celeberrimus Doctõr, maiorum nobilitate clarus, utriusque Juris consultissimus, & in omnium scientiarum genere apprime versatus.* Fragozode *Regim. Reipub. Christian.* Part. 2. lib. 4. Decis. 12. n. 16. *doctissimus, ac integerrimus Senator.* Portug. *de Donationib. Reg.* Tom. 1. lib. 1. Prælad. 2. §. 7. n. 51. *Virum doctissimum.* Phæb. *Decis.* Tom. 1. Decis. 39. n. 2. Tom. 2. Decis. 103. n. 29. & Decis. 214. n. 12. *Senator eximius, & indefessi studii vir.* Mend. à Castro *Præct. Lusit.* lib. 1. cap. 2. n. 8. *Senatorem gravissimum, & nostræ ætatis virum admirabilis judicij, & ingenij acutissimum.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 5. *Poeta cum paucis, & raris numerandus, & memorandus,*

randus, e na Apolog. à Camoens repost.
 a 8. Censur. 14. n. 1. *Gloria immortalis*
naõ sey se mais de Braga aonde naceo,
se de Lisboa que cantou. Diana Resol. Mo-
 ral. Part. 4. Tract. 1. *inter præclara Lusita-*
niæ ingenia nemini secundum. Marinho
 Fundação de Lisboa liv. 1. cap. 19. *infi-*
gne Jurisconsulto, e Poeta. Mello de
 Induc. Credit. Quæst. 32. n. 6. *doctissi-*
imum Senatorem. Esperança Hist. Seraf.
 da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 4. cap.
 9. n. 2. *No mundo por letras bem conhe-*
cido de todos. Macedo Lusit. liberat.
 Proæm. 2. ç. 2. n. 2. *doctissimum, e Proæm.*
 1. n. 52. *egregium.* D. Francisco Ma-
 noel Cart. do AA. Portug. escrita ao
 Doutor Themudo herdeiro do espirito
 dos antigos epicos. *Illustrissimo Cunha in*
Decret. in cap. qui Episcop. dist. 23. n.
8. insignem, e no Cathalog. dos Bisp.
do Porto Part. 2. cap. 15. Pessoa bem co-
nhecida por suas letras, e qualidades.
 Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom. 1. pag.
 389. col. 1. *pari doctrinæ, atque ingenij*
laude conspicuus. Barbosa Mem. do Col-
 leg. de S. Paulo p. 110. *Foy taõ grande*
Letrado, como o dizem os seus livros, e
taõ insigne Poeta que tem lugar entre os
primeiros. e no Archiath. Lusit. p. 24.
Inclitus in Gabriel Castro Pereira se-
quetur,
Hic propugnabit patriæ regalia jura,
Et Lysie ostendet sit quanta potentia
Regum.
Cæsareo si jure novum quis dixit astrum
Noscet ab eximio magnum cognomine
 CASTRO.
Insper Aonidum decus immortale So-
rorum
Hic erit, & cinget viridanti tempora
 Lauro.
Certabit CASTRO, pariter certabit
 Homerus,
Alter Ulyssæe muros modulabitur Urbis
Errores, & facta Vagi canet alter Ulyf-
 sis.
Certabunt ambo dubio certamine, litem
Dividet intonsus Musarum numen Apollo
 Una Corona duas præcinget laurea fron-
 tes
 Uinaque palma pares faciet discumbere
 Pindo.
 P. Ant. dos Reys Enthuf. Poet. n. 42.

..... Frontis
Deposita gravitate sedet, vultuque se-
reno
Mutato in facilem Gabriel qui celsa Pe-
lasgi
Mænia strueta manu cantu super æthera
vexit
 Altitonante
 Antonio Figueira Duraõ Laur. Par-
 nas. Ram. 2. pag. 33. Vers.
Quis procul ille togà insignis, clavo-
que verendo
Lauriserta gerens! vultu Pereira vi-
detur
 Pieridum Castrum:
 Manoel de Gallegos Canção em lou-
 vor da Ulyssæa.
Vós o Pereira; quando
Cansado na juridica palestra
Ocio doce buscais, repouso brando,
E da pena aliviais a insigne destra:
Os bosques de Aganipe
Suspendeis Sonorofo
Com branda vós com pleetro numeroso.
 Jacinto Cordeiro Elog. de Poet. Lu-
 sit. Est. 6.
De losque illustran mas su felis astro
Insigne en letras y en ingenio solo:
Digno de marmol, bronze y alabastro
Es el Doctõr en ciencias nuevo Apollo:
Gabriel Pereira a quien ilustra Castro
Unico deste al contrapuesto Polo:
Cuyo illustre Poema honrando a Lasso
Diera embidia a Virgilio, Homero, y Tasso.
 Manoel de Faria, e Souza Fuent. de
 Aganip. Part. 1. Centur. 6. Sonet. 78.
Xanto, Eupompe, Ligea, e Limnoria,
Com as outras maritimas Donzellas,
Que douças tem Titulo, e de bellas
Humque Venus lhes deu, outro Thalia.
 Là sahem da cerulea Monarquia
 (Fazendo enveja às lucidas estrellas
 Que se retirãõ de que as venção ellas)
 Por ouvir, Gabriel, tua armonia.
 E ouvindoje descritas no teu canto,
 Que sobre a margem Tagica derramas,
 Vem que âtes erãõ bellas, mas naõ tanto;
 Tanto co o doce numero as inflammas,
 Que o ser Damas no mar do Numẽ Sãto
 Esquecem sò por ser do Tejo Damas.
 Compoz.
 De Manu Regia Tractatus in quo
 omnium Legum Regiarum quibus Regi
 Portu-

Portugalliae in causis Ecclesiasticis cognitio est ex jure, privilegio, consuetudine, seu concordia sensus, & vera decidendi ratio aperitur. Tom. 1. Olyssipone apud Petrum Craebeck. 1622. fol.

Tomus secundus. Ibi apud eundem Typog. 1625. fol. & Lugduni apud Claudium Bourgeat. 1673. fol. 2. Tom. & Ulyssipone apud Joannam Baptistam Lerzo 1742. fol. 2. Tom. com addiçõens.

Decisiones Supremi, Eminentiſſimique Senatus Portugalliae ex gravissimis Patrum responsis collectæ. Ulyssipone apud Petrum Craesbeck. 1621. fol. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1674. fol.

Ulyſſea, ou Lisboa edificada Poema Heroico. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. 4. Sahio segunda vez em 8. por diligencia de seu Irmaõ o Doutor Luiz Pereira de Castro, que 'a dedicou ao Principe D. Theodosio, assim como dedicara a primeira ediçãõ a Philippe IV. Nãõ tem lugar da impressãõ, mas do caracter se colhe ser impressa em Olanda no anno de 1642. ou 1643. Em aplauso deste Poema compoz o seguinte Soneto a elevada Musa de Lopo Feliz da Vega.

Lisboa por el Griego edificada

*Ya de ser Fenix immortal presume,
Pues deve más a tu divina pluma
(Docto Gabriel) que a sua famoza espada.
Voraz el tiempo con la diestra ayrada
No ay imperio mortal que nõ consume,
Pero la vida de tu heroico suma
Es alma illustremente reservada.
Mas ay que quando más enriqueciste
Tu patria que su arti fice te llama,
Por la segunda vida que le diste:
Cyprès funesto tu laurel enrama,
Si bien ganaste en lo que más perdiste,
Pues quando mueres tu, nació tu fama.*

Cançãõ ao Nascimento de Philippe IV. premiada em Coimbra com o primeiro premio. Sahio impressa ao principio do *Trat. de Manu Regia.*

Epigramma in effigiem Francisci de Caldas Pereira Patris sui.

Elegia in Laudem Parentis sui. Humana, e outra obra poetica sahio impressa no principio da 3. e 4. Parte de *Jure Emphyteutico* do Doutor Francisco de Cal-

das, cuja obra foy publicada por industria de seu filho Gabriel Pereira emprestandolhe a Universidade de Coimbra em o anno de 1601. seiscentos mil reis para o gasto da ediçãõ.

Epigramma, e Elegia com o titulo de *Exasticon.* Sahio no livro intitulado *Anagrama de la vida humana* author Henrique Visorio. Lisboa por Antonio Alvres. 1590. 8.

Monomochia sobre as Concordias que os Reys fizeraõ com os Prelados de Portugal nas duvidas da Jurisdicãõ Ecclesiastica, e Temporal, e Breves de que foraõ tiradas algumas ordenaçõens com as confirmaçõens Apostolicas, que sobre as ditas Concordias interpuzeraõ os Summos Pontifices. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio 1738. fol.

Antinomias das Ordenaçõens de Portugal conciliadas. M. S. 8. Dedicado ao Conde do Baſto Governador do Reyno.

Obras Poeticas em diversas linguas. 2. Tom. 4. Conservavaõse na Bibliotheca do Illustrissimo Bispo do Porto D. Rodrigo da Cunha como consta do Index della impresso na dita Cidade 1627. 4. Constava hum tomo de *Obras Lyricas.* Outro de *Comedias.*

Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Simãõ Antunes filho de Domingos Antunes, e Maria Lopes naceo em Lisboa, e professou o sagrado instituto de S. Jeronimo no real Convento de Belem a 2 de Fevereiro de 1632. Foy muito observante da disciplina regular de que deu manifestos argumentos quando exercitou os lugares de Porteiro Mõr do Convento de Belem por muitos annos, Prior do Convento do Espinheiro, e duas vezes Vizitador Geral. Teve talento para o pulpito, e inclinaçãõ para a Poesia vulgar. Falleceo em idade muito provecta em o Convento de Belem a 23 de Abril de 1704. Compoz.

Espelho Diasano, e Cristallino em que se retrataõ as vidas dos dous mais austeros penitentes S. Jeronimo habitador dos asperos dezertos da Syria, e S. Bruno morador nos desabridos montes da Cartuxa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. he em 8. rima.

Ser:

Sermaõ em a Festa de N. Senhora do E gypto prégado no Convento dos Religiosos de S. Bernardo. Lisboa por Ioaõ Galraõ 1687. 4.

Terno Sonoro cantado em as tres principaes Festas da Gloriosissima Virgem Maria Senhora nossa, a saber da Immaculada Conceição; da purissima Encarnação; e da humildissima Purificação. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Dia maravilhozo em que se manifestaõ as virtudes do mais insigne Patriarcha S. Jozeph distinto em duas partes, ou dous Sermoens hum de menhaã, outro de tarde prégados na Igreja de N. Senhora da Graça de Setuval. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1693. 4.

Sermaõ dos Santos Apostolos S. Simaõ, e S. Judas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1700. 4.

Justo Sentimento à morte do Sereñissimo Infante de Portugal D. Duarte em o dia das suas funeraes exequias em o Real Convento de Belem. Lisboa por Antonio Alvres. 1650. 8. Consta de 43. Outavas. Sahio com o nome afectado do Padre Gabriel Antunes.

Carta escrita ao Conde de Castelmilhor Ministro do despacho delRey D. Affonso VI. sobre a forma do governo. M. S. he larga, e judicioza.

Canção a Batalha de Montes Claros. M. S. 4. Delle faz distinta memoria o Padre Antonio dos Reys Enthuf. Poet. n. 74. collocando-o entre o Coro dos Poetas Portuguezes com estas vozes.

*::::: Gabriel quotientis peçtora saxo
Gesta Senis memorat, tacitamque Brunonis eremum.*

*Affiduo resonat cantu, dum mutare pel-
lit*

*Petra, volens siluisse, melos; latebrosa-
que rumpi*

*Antra gemunt gravibus dilecta silentia
verbis*

Hic nunquam audiri solitis.

GABRIEL REBELLO ornado de grande engenho, e muito perito nas especulaçoens da Filosofia, como em as noticias da Historia Secular partio de Lisboa no anno de 1566. provido em o lugar de Feitor, e Alcayde Mòr da For-

Tom. II.

taleza de Tidore em as Ilhas Malucas, das quais pela grande assistencia que nelas fez, escreveo com verdade, e investigação.

Informação das couzas de Maluco feita no anno 1569. derigida a D. Constantino Vicerey, que foy da India dividida em tres partes. A. 1. trata em 13. Capitulos as couzas notaveis que hia no Maluco, e dos costumes dos moradores delle. A. 2. trata em 12. Capitulos do seu descobrimento assim pelos Portuguezes, como pelos Castelhanos com todas suas armadas até a de que foy Geral Ruy Lopes de Villalobos. A. 3. trata em 13. Capitulos das couzas que sucederaõ em tempo do Capitaõ Bernaldim de Souza até destruir as Fortalezas de Geilolo, e Tidore. M. S. Começa a obra pelo Prologo aos Leytores. Se fora licito não contar couzas de admiração. O original se conservava na Livraria do insigne antiquario Manoel Severim de Faria, e delle tinha hum copia Diogo do Couto como afirma na Decad. 8. da India cap. 14. e outra vimos em a Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença. Desta Obra como de seu author faz menção o Padre Francisco de Souza Orient. Conquist. Part. 2. Conquist. 3. Divis. 1. 2. 36. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. pag. 389. col. 2. Anton. de Leaõ. Bib. Orient. Tit. 7. e o seu moderno addicionador Tom. 2. col. 636. Compoz mais.

Retrato dos bens, e males da India M. S. Desta obra se lembra Diogo de Couto Decad. 8. da India. cap. 26.

GABRIEL SOARES DE SOUZA natural de Lisboa, e descendente de geração nobre, a cujo intrepido valor, e judicioza direção se deveo a Conquista do Rio de S. Francisco em o Brasil no anno de 1591. Foy nomeado Capitaõ Mòr de duas Nãos para o descobrimento das Minas das Esmeraldas de que trazendo a Portugal varios pedaços de terra em que estavaõ encerradas algumas pedras perfeitas, e outras imperfeitas, não conseguiu o dezejado fim daquelle descobrimento, que proseguio com melhor fortuna D. Francisco de Souza Senhor de Bringel.

Ss

Alcay-

Alcayde Mór de Beja que neste tempo governava o Brazil por cujo serviço mereceu o titulo de Marquez. Compoz.

Roteiro Geral com largas informações de toda a Costa que pertence ao Estado do Brazil, e descripção de muitos lugares delle especialmente da Bahia de todos os Santos. Consta de 2 Tratados, o 1. comprehende 74. Capítulos; e o 2. 196. o qual tem por titulo.

Memorial, e declaração das grandezas da Bahia de todos os Santos, da sua fertilidade, e das notaveis partes, que tem M. S. fol.

Conservase na Bibliotheca Real. Dedicado a D. Christovão de Moura em o anno de 1587. Desta obra, e seu author fazem memoria Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hist.* cap. 5. fol. 36. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão.* Tom. 3. col. 1710. onde escreve compuzera Gabriel Soares.

Relação do Descobrimento das Esmeraldas. M. S.

GABRIEL DE SOUZA BRITO natural de Lisboa donde passou à Cidade de Amsterdam na qual assistia em o anno de 1719. Era tão perito na Arithmetica assim pratica, como especulativa, como em a Cosmografia, e disciplina militar de que são testemunhas as obras seguintes.

Norte mercantil, y crisol de cuentas dividido em tres livros, en los quales se tratan por modos muy faciles, y breves de la Arithmetica mercantil, y especulativa con todas las reglas, y secreto de essa arte, y de los giros de cambios de una plaza a otra, y las monedas corrientes, que ay en Europa, y fuera della, y la declaracion del libro de caxa, y su manual de cuentas de Mercaderes. Amsterdam por Cornelio Hoogenhuisen. 1706. 8.

Epitome Cosmografico en el qual se trata de todas las Ciudades del mundo calculado por sus Regiones, y Provincias a su longitud, y latitud con las cosas más notables de ellas siendo un sumario de todos los mappas, y Atlas por orden del Alfabeto, e de más se describen em breve los Imperios, y Monar-

chias, Reynos, y Provincias del Mundo en particular (principalmente de la Monarchia Española) con un rotero de sus caminos el qual va dispuesto por la orden del alfabeto para que con mayor facilidad se puedan hallar las Ciudades, Villas, y lugares que cada uno querrá saber, y de todas las reglas contenidas en la arte de la Geometria con las figuras, y otras curiosidades dignas de ser notorias, como tambien un tratado de las quatro formas de esquadrones más acostumbrados en la arte militar a saber esquadron quadrado, de terreno quadrado, de gente prolongado, y de gran frente con sus figuras. ibi pelo dito Impressor. 1706. 8.

GALEOTE PEREYRA filho de Fernão Pereira, e de sua segunda mulher D. Maria de Berredo, e meyo irmão de Ruy Pereira I. Conde da Feyra o qual militou na India com valor digno do seu claro nascimento. Estando cativo no lugar de Tunchien situado no Imperio da China escreveu huma larga relação dos trabalhos, e molestias que padeceu neste cativo com a alguns Portuguezes de que se extrahio a seguinte obra publicada na lingua Italiana com este titulo.

Alcune cose del paese de la China saputi de certi Portughesi ch' ivi furon fatti schiavi; e questo fu cavato d' un trattato che fece Galeoto Pereira Gentil huomo persona di molto credito il quale stette prigionie nel sudetto luogo Tuchi en alcuni anni. Venetia por Michele Tramezzino. 1565. 4.

D. GARCIA DOS ANJOS natural do Porto, e filho de Luiz Alvres de Tavora Balio de Lessa. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde se distinguio entre os seus condiscipulos na comprehensão das sciencias escolasticas sendo laureado Doutor Theologo em a Academia Conimbricense em o anno de 1662. Foy Reitor do Collegio novo de Santo Agostinho, e Prior do Real Convento de S. Vicente situado fora dos muros de Lisboa. Morreo a 31. de Julho de 1689. Compoz.

Livro de Cazos com relaçoens, e sentidos muito aprovados, e chegados à rezaõ. M. S.

GARCIA LOPES natural da Cidade de Portalegre, e insigne professor da Medicina, que ouviu em Salamanca do nosso Agostinho Lopes, e a praticou com feliz methodo em Portugal, Castela, e Flandes. Foy muito perito nas linguas Grega, e Latina sendo muito louvado por Jorge Abraham Mercklin. *Lind. Renovat. Zacut. Ind. AA. in princip. Hist. Med. Princip. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 7. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 394. col. 2. Compoz.*

De varia rei medica lectione. Antwerpæ apud Viduam Martini. Nutij 1564. 8.

Commentarium in Libellum Galieni de parvæ pilæ exercitio. Dedicado ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga Lente primario de Medecina em a Universidade de Coimbra, e delle faz menção no cap. 26. da obra precedente.

D. GARCIA DE MENESES Naceo em a celebre Villa de Santarem, e teve por Progenitores a D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Viana Capitão de Alcacer Seguer, Alferes mór dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V. e D. Izabel de Castro sua segunda mulher filha de D. Fernando de Castro. A vivacidade do engenho de que liberalmente o ornara a natureza, se admirou na veloz comprehensão da lingua Latina, e letras humanas em que foy egrejiamente instruido donde passando aos estudos mais severos excedeo a todos os engenhos da sua idade assim na profundidade do talento, como felicidade da memoria. Cheyo de tantos dotes scientificos, que se augmentavaõ com o esplendor do seu nascimento foy nomeado Bispo de Evora por ser promovido seu Antecessor D. Alvaro Paes à Cadeira primacial de Braga. Não lhe entibiou a benevolencia de Pastor com que governava o seu rebanho, aquelle ardor militar que herdara de seus Mayores alimentado entre as palmas, e louros de Alcacer Seguer, e Ceuta onde se achara

Tom. II.

com seu heroico Pay, sendo hum dos gloriosos instrumentos de se alcançar a memoravel batalha de Toro no anno de 1476. onde deposto o bago, e empunhada a espada triunfou em obsequio do seu Principe do exercito Castelhano. Igual gloria conseguio quando acompanhado de seu Irmaõ D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e Prior do Crato derrotou a D. Affonso de Cardenas Mestre de S. Tiago nas margens do rio Odi-gebe. Provada a valentia de seu animo, e prudencia da sua direçaõ nestas belicozas emprezas, o nomeou El Rey D. Affonso V. Commandante da Armada que no anno de 1480 expedio em socorro de D. Fernando Rey de Napoles para reprimir a violenta impressaõ dos Turcos com que tinhaõ conquistado a Cidade de Otranto, e invadido a toda a Calabria, cuja incumbencia aceitou com gosto por ceder em gloria da Religiaõ, e ruina de seus Antegonistas. Tanto que aportou a armada em Italia passou D. Garcia a Roma com o Character de Embaxador, e na prezença de Xisto IV. e de todo o Consistorio que estava publico na Basilica de S. Paulo *in via Ostiensi* recitou em 31. de Agosto de 1481. huma Oraçaõ Latina na qual com a mais pura fraze, elegante facundia, e vehemente expressaõ reprehendeo a culpavel inercia de muitos Principes Catholicos, e a escandalosa vida de alguns Prelados Ecclesiasticos exhortando ao Summo Pastor a que applicasse toda a vigilancia contra os progressos do inimigo comum, e reformasse os abusos que insensivelmente se tinhaõ introduzido na Igreja. Entre o grave auditorio, que estava pendente da boca do Orador assistia Pomponio Leto celebre Filologo, e Rhetorico daquella idade, que admirado da sublime eloquencia com que se explicava D. Garcia, rompeo nestas palavras. *Pater Sancte quis est iste barbarus, qui tam diserte loquitur?* em cujo aplauzo lhe dedicou huma Musa Romana o seguinte Dystico.

Eloquium dominâ quod jam Tagus hausit ab urbe,

Hauriat Hesperij Tiberis ab anne Tagi.

Para final do affecto com que o Summo Pontifice estimara o seu talento o nomeou

meou Assistente do Solio Pontificio, e o fez prepetuo administrador do Bispado da Guarda em 5. de Setembro de 1481. conservando sempre a Mitra de Evora. Restituido a Portugal no anno de 1482. coroado de trofeos sem desfembainhar a espada, e aplaudido na cabeça de todo o mundo pela sua eloquencia, e capacidade, achou muito propensa a vontade del Rey D. Joaõ o segundo para a sua pessoa, porem como D. Garcia estivesse mais costumado a mandar, de que obedecer no reynado del Rey D. Affonso V. naõ pode tolerar a severidade com que aquelle Principe governava, e interpretando esta independencia por violação dos Privilegios da Nobreza persuadio ao Duque de Viseu, e outros Cavalheros quizessem oppor-se a esta violencia. Certificado D. Joaõ o II. desta conjuração depois de castigados com pena capital os seus auhores o mandou encerrar na cisterna seca do Castello de Palmella onde preocupado de taõ penetrante disgoito acabou brevemente a vida no anno de 1484. digna certamente de fim menos infausito. O Caracter da sua pessoa recopilou nestes Versos Gracia do Resende *Miscellan.*

*Vi o Bispo D. Garcia
Bispo de taes dous Bispados
Que honra que gran valia
Que grandes merces fazia
A parentes, e chegados.
Nas guerras Fronteiro moor
Nas letras gran sabedor;
Que caza, que conversar:
Como foy triste acabar
Com tanta tristeza, e door.*

Nicol. Ant. *Bib. Hisp. vet.* lib. 10. cap. 12. §. 703. *Garcias Menesius amplissimæ hujus familiæ ornatissima proles. Macedo Lusit. Inful* pag. 207. *belli, pacisques artibus clarus.* D. Agostinho Manoel Vid. de D. Joan. 11. pag. 149. *tenia muchas partes de Soldado y en las ocasiones aventejó a los de mayor opinion y nõ le faltava ingenio y agudeza porque era Letrado y singular Humanista &c.* Sampayo *Vida del Princip. perfet.* pag. 39. *Vers. Prelado de grandes letras, y calidad.* Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 5.

dotado de singular eloquencia de que até a nossa idade chegaraõ vestigios. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* cap. 107. *resplandecia em virtude, prudencia, e zelo do bem commum.* Medeiros *Perfeito Soldado* pag. 28. D. Luiz de Salazar *Hist. Geneal da Caza de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 4. e 13. *Fonceca Evor. glorios.* p. 293. *foy hum dos mais eloquentes, e eruditos heroes do seu seculo.* Resende *Chron. de D. Joaõ o II.* cap. 51. *Telles de rebus gestis Joannis* 11. pag. mihi 112. e 124. *Lipenio Bib. Real. Philosoph.* pag. 175. *Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 8. *Joan. Hallevord.* pag. 97. *Sylva Leal Cathalog. dos Bisp. da Guard.* §. 27.

A Oração que recitou na presença do Summo Pontifice Xisto IV. em o anno de 1481. sahio impressa no mesmo anno em Roma da qual vimos hum exemplar na selectissima Livraria do Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico do numero da Academia Real, a qual tinha o titulo seguinte com esta orthografia.

Garcias Menesius Eborensis presul quom Lusytaniæ regis iclyti legatus, et regie classis adversus turcos idrunte in apullia presidio tenentes profectus ad urbem accederet in tēplo divi pauli publice exceptus apud Xistum IIII. pont. max. et apud sacrum Cardinalium senatum hujusmodi orationem habuit. 4. No fim tem estas palavras. *Habita hec est oratio pridie Kalendas Septembris salutis Anno Millessimo quadringentissimo octuagesimo primo: pontificatus vero Xisti IIII. anno XI. & eodem Rome impressa.*

Sendo mandado a Roma pelo Cardial D. Henrique Gaspar Barreiros de quem brevemente faremos larga memoria para gratificar da parte deste Principe a Paulo III. o Capello Cardinalicio que lhe mandara, contrahio taõ estreita amizade com o Cardial Jacobo Sadoletto, que lhe deu como precioso donatino esta Oração, que conservava na sua Bibliotheca a qual remeteo o mesmo Gaspar Barreiros com huma elegante carta escrita a seu cordial amigo Jorge Coelho taõ grande Orador, como Poeta Latino, e nella lhe diz fallando da mesma Oração.

Nam

Nam quæ species, quæ dignitas, qui orationis splendor, et ornatus? Quam concinna verborum collocatio, et quam propriorum conformatio? Quam uberes, & acutæ sententiæ? Quantus usus, & quanta rei militaris disciplina? Quam perfectâ maritimarum, et terrestrium regionum scientia, & quam completa historiarum, cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione Coeli deprehendes nervos, succum, & sanguinem, non jejunam, & exilem, vel ineptam quamdam eloquentiam multa inanum verborum congerie fidentem tamquam innumeris, & garrulis pers-trepentem vocibus, non rebus uti nonnullis usu venire videmus, qui cum ingenii, & inventionis inopia premantur miseram chartarum aream plurimis verborum velut palearam, & culmorum manipulis, non autem læta frumenti ubertate inferciunt. Quantus insurgit adversus Christianorum Regum illius ætatis imbellem socordiam, & negligentiam? Quantum invehitur in depravatos, & corruptos Antistitum mores? Quo animo, bone Deus, erigit, & inflammat ipsum Pontificem, & sacrum Cardinalium senatum ad bellum contra Turcas suscipiendum? Quo ardore mentis etiam Reges, & cæteros Christianos Principes ad id quoque bellum eisdem barbaris inferendum sollicitat? &c. Sahio esta Oraçãõ reimpressa Conimbricæ apud Joannem Alvares Acad. Typ. 1561. juntamente com a Corografia, e outras obras de Gaspar Barreiros que se fizeraõ publicas por deligencia de seu Irmaõ o Doutor Lopo de Barros. Compoz mais D. Garcia de Menezes.

Historia Belli Hydruntini. Conimbricæ. 1560. 8.

GARCIA DE ORTA natural da Cidade de Elvas donde depois de estar instruido com os primeiros rudimentos passou a Castella, e nas Universidades de Alcalá, e Salamanca frequentou o estudo da Medecina em que recebeu o grão de Licenciado. Restituído a Portugal foy Lente de Filosofia na Universidade de Lisboa até o anno de 1534. em que se embarcou com o lugar de Medico del Rey para a India na armada composta de cinco Náos de que era Capi-

taõ Mõr Martim Affonso de Souza de cuja familia era domestico, e com elle se achou no anno seguinte de 1535. na Fundaçãõ da Fortaleza de Dio, como escreve no *Colloquio 35.* Tendo adquirido a mais profunda noticia da Arte Medica praticada pela larga experiencia de quarenta annos assim na Europa, como na Asia, se applicou à investigaçãõ das virtudes das plantas, e ervas que produziaõ as Regioens Orientaes devendose à sua incansavel deligencia manifestar as qualidades que estavaõ ocultas naquella vegetativa republica, das quais por falta de exame, e conhecimento tinhaõ escrito tantas fabulas muitos authores assim antigos, como modernos. O methodo com que triunfou das doenças mais rebeldes, e a vasta sciencia que tinha da Botanica lhes conciliaraõ a estimaçãõ naõ somente dos Governadores do Estado da India, mas ainda de muitos Reys Genticos principalmente do Nizamaluco que muitas vezes o chamou para o curar dando-lhe cada vez que vinha à sua presença doze mil pardaos, e oferecendo-lhe quarenta mil de estipendio se quizesse assistir-lhe quatro vezes cada anno. Para utilizar o publico com as continuas vigílias, que applicara na investigaçãõ das plantas medicinaes de que he fecundo terreno a India Oriental. Compoz.

Colloquios dos Simples, e couzas medicinaes da India, e assi de algumas frutas medicinaes achadas nella, donde se trataõ algumas couzas tocantes à Medecina practica, e outras couzas boas para saber. Goa por Joannes de Endem a X. de Abril de 1563 annos. 4. Esta obra que tinha escrito na lingua Latina a publicou na materna por satisfazer á supplica de alguns amigos empenhados em que fosse mais proveitoza a todo o genero de pessoas, e a dedicou a Martim Affonso de Souza havendo 18. annos que com elle se embarcara para a India quando já assistia em Portugal gozando o ocio da paz à sombra das palmas com que se corouo triunfante em o Oriente. A este grande Mecenas antes da Dedicatória esta hum Soneto cujo assumpto declara com este titulo. *Do autor falando com ho seu libro, e mandao ao Senhor Martim Afonso de Souza.* Se-